# O CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

REDACÇÃO — J. E. D'ALMEIDA VILHENA, DR. J. M. BARBOSA DE MAGALHÃES, MARQUES GOMES, FRANCISCO DE MAGALHÃES E FIRMINO DE VILHENA

ANNO XXXVII

**Assignaturas:** SEM ESTAMPILHA: Anno, 4$000 réis; Semestre, 2$000 réis; Trimestre, 1$000 réis; Avulso, 40 réis. COM ESTAMPILHA: Anno, 4$500 réis; Semestre, 2$250 réis; Trimestre, 1$125 réis; Avulso, 45 réis.—Pagamento adeantado.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS E SABBADOS

SABBADO 17 DE MARÇO DE 1888

**Publicações:** Correspondencias particulares, 40 réis por cada linha, no typo commum do jornal. Annuncios, 30 réis por linha; Repetições, 15 réis, accrescendo o imposto do sêllo.—Recebem-se annuncios annuaes, mediante contracto especial.

NUMERO 3:675


E' um dos nossos correspondentes em Pariz **Monsieur A. Lorette.**—Rua Caumartin, 61.


SUMMARIO:—Os catões desmascarados.—Como se escreve a historia.—Nós e elles.—A repovoação do Vouga e da bacia hydrographica d'Aveiro.—Lei de incompatibilidades.—Agradecimento.—Commissão districtal.—Noticiario.—A morte do imperador da Allemanha.—Sessões parlamentares.—Parte official.—Folhetim, Curso de piscicultura pratica, *por Fernando de Vilhena.*—Pagina litteraria: A mulher em Roma, *por Marques Gomes;* Soror Thereza, *por D. João da Camara;* O vinho de maio, *por Agnello Oscar;* Folhetim, Ivanhoé ou o regresso do cruzado.—Correio de Lisboa.—Telegrammas.


## AVEIRO

### OS CATÕES DESMASCARADOS

Andaram por ahi os causidicos da diffamação a vociferar contra o nobre presidente do conselho por, sendo governo, ter sido nomeado governador do banco hypothecario. Achavam o facto sem precedentes na nossa historia politica. Diziam que era uma immoralidade, porque o banco tinha contractos com as juntas de parochia, com as camaras municipaes e com as juntas geraes de districto, e por tanto aquella nomeação vinha affrontar as corporações administrativas, concedendo ao estabelecimento enorme influencia nos seus contractos.

Alguem objectou e com grande criterio, que Fontes tinha exercido as mesmas funcções n'uma epoca em que se achava investido do elevado cargo de presidente do conselho e ministro responsavel, e que nunca o partido progressista se lembrara de o accusar por semelhante accumulação. E como contra a questão de facto não havia argumento a oppor, os Catões de papel pardo allegaram em todas as instancias, que não havia paridade quanto ás situações que se acariavam, por quanto Fontes tinha sido nomeado quando não era ministro.

Já se vê que a differença estava só na data e nas circumstancias da nomeação, porque, quanto ao exercicio e acumulação dos dois logares, de governador do banco hypothecario e ministro da corôa, não se faziam reparos, nem se levantavam suspeições. Mas como a historia é o maior inimigo que encontram pela frente os que não teem a comprehensão dos seus deveres, e se deixam ir na corrente das paixões, houve quem recorresse a ella para esmagar o aspide da calumnia, que tentava enroscar-se mais uma vez á reputação dos homens honestos.

Na chancellaria official registou-se ha quatro annos o seguinte notavel diploma:

«*Carta regia*—Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello; do meu conselho e do de estado, presidente da camara dos dignos pares do reino, *presidente do conselho de ministros, ministro e secretario d'estado dos negocios da guerra.* Amigo. Eu el-rei vos envio muita saudar como aquelle que amo.

«Tomando em consideração os vossos distinctos merecimentos e conformando-me com a proposta da assembleia geral da companhia geral de credito predial portuguez; houve por bem nomear-vos, como por esta mesma carta vos nomeio, governador da mencionada companhia geral de credito predial portuguez. E confio da vossa illustração e reconhecido zelo pelo bem publico, que desempenhareis este cargo com a proficiencia de que haveis dado incontestaveis provas.

«O que me pareceu communicar-vos para vosso conhecimento e effeitos devidos. Dada no paço *aos 9 de abril de 1884.*—El-rei—*Antonio Augusto de Aguiar*».

O que se deprehende de documento tão authentico, é que Fontes verga hoje sob o stigma dos seus proprios correligionarios, que supondo apedrejar o chefe do actual gabinete, feriram em cheio o seu proprio idolo, o que além de feia ingratidão, revela o desacato mais grave de que ha memoria.

E assim se inutilisou a agressão dos Catões regeneradores, que tinham levantado a questão de incompatibilidade nas camaras, na imprensa e nos comicios. A insania atacou-os de tal modo, que ignorando absolutamente os factos, não hesitaram em ferir em cheio a reputação immaculada de dois homens de bem, um que já não póde defender-se, porque a morte o prostrou no tumulo, e outro que lhe seguiu o exemplo honrado, achando-se por tanto ao abrigo da insidia e do desvairamento das facções.

Vejam porém como Deus castiga a insensatez dos homens, annullando-lhes o esforço atrabiliario. Fontes foi nomeado em 9 d'abril de 1884, e nunca a opposição d'essa epoca se lembrou sequer de o averbar de suspeito por aceitar o cargo e acumular com as funcções de ministro as de governador do banco predial. Para os seus correligionarios porém, para os que diziam ter herdado as tradições gloriosas do chefe illustre, para esses não houve consideração que os detivesse no pendor da difamação, satirisando o actual presidente do conselho por ter seguido os passos do homem, que tinha e tem por modêlo de hombridade e por simbolo da honra!

E' espantoso! mas o facto é tambem providencial, dizendo bem alto o que ha a esperar de uma facção sem escrupulos e sem orientação, e que por ambição das pastas, falta aos preceitos de disciplina partidaria, affrontando a verdade historica, mentindo á consciencia, faltando á verdade ao rei, e ferindo em cheio a liberdade legal e os mais caros e os mais legitimos interesses do paiz!

### COMO SE ESCREVE A HISTORIA

N'uma folha que se diz séria e que se publica em Lisboa, lê-se o seguinte:

«As ovelhas de Pamorgio entenderam que era do seu dever corresponder com alguns balidos ás manifestações do paiz, expressas pelo grande comicio do Porto. Por isso arrebanharam-se hontem á noite, guiadas pelo pastor conde de Castro.

«José presidente referiu-se ao calor do *meeting* portuense, feita pela policia da cidade e pelos officiaes de diligencias».

Ora com estas insulsas lôas é que o partido regenerador ha-de escalar o poder! Estão arranjados se esperam por taes artes illudir o paiz, para quem passou desapercebido o comicio convocado pelo homem, que, como auctoridade, foi despota, violando conscientemente a lei, ao mandar prender as commissões recenseadoras do Porto, e mandando arruaceiros para o theatro do principe Real, a fim de ter pretexto para prohibir como prohibiu as reuniões publicas.

E com taes precedentes teve o arrojo de convocar um comicio, convidando para elle os cidadãos livres do Porto! O resultado foi que só os dependentes da cidade alli concorreram, tendo de encher o theatro com gente estranha áquelle emporio do commercio e da industria. Que leva se viram forçados a fazer nas terras de Paredes e de Vallongo os empreiteiros do *meeting* de S. João! E para entreter a curiosidade d'aquellas gentes, o vate de Barcellos e arroio, a catadupa, improvisaram maravalhas, pondo em circulação a moeda falsa dos arranjos, que lhes inspirou insinuações de tal guisa, que se houvesse mais respeito pelos principios, teriam de responder pelas suas difamações em processo correccional.

Quanto ao *meeting* progressista diremos ao contemporaneo, que tendo nós assistido a elle, podemos asseverar-lhe, que lá encontramos representantes em grande copia, do alto commercio, da alta finança e da alta industria, o que prova exactamente o contrario da versão que os diffamadores reeditaram sem escrupulo nem criterio.

A verdade fica sempre bem dizel-a em tudo, escusando nós de recorrer ao sainete de Sá de Miranda, que já nos bons tempos em que viveu a recommendava como dever indeclinavel.

### NÓS E ELLES

Ficaram desenganados. Os foliões, os jograes do parlamento acabam de levar no Porto, n'essa cidade, nobre por excellencia, e illustre pela sua historia, a licção mais tremenda de que as jogralidades parlamentares dão como premio a desconsideração publica.

O *meeting* do Porto, no theatro do Principe Real, não foi uma especulação politica como o do theatro de S. João.

O governo não especula, nem arma *á popularidade com a capa rica e os* promettimentos cavillosos. O governo pediu uma prova do que merecia ao Porto, e esta grande cidade, disse-lhe: —governe e deixe fallar os histriões e os foliões d'uma politica retalhada como coberta de farrapos.

Os habitantes do Porto foram espontaneamente ao theatro do Principe Real dizer ao governo, não que fique á força, mas que fique no seu posto de honra, porque sabe administrar os negocios publicos, e resolver essa momentosa questão da fazenda.

Não foram comprados como os das arruaças contra as licenças. Não. Aquelles caracteres que enchiam litteralmente o theatro do Principe Real não se alugaram a tanto por cabeça. Não, porque todos estavam por affeições ao partido progressista, por dedicação ao partido popular, por esses sentimentos que elevam o homem na escala social.

O governo não impoz o dever da obediencia. Não. Quiz conhecer se no Porto tinha a confiança do paiz, porque a invicta cidade é a *caput* de toda a politica portugueza. Não mandou distribuir convites, não mandou alugar consciencias, pediu a sentença dos seus actos, e essa foi, que bem merecia dos povos, porque tinha levantado o credito, porque sabia governar, porque era um governo de moralidade e de honestidade; porque não esbanjava dinheiros sem dar contas, como esse partido regenerador que nos deu, em poucos annos, uma divida fluctuante espantosa, e um deficit enorme que promettia matar todos os annos, mas que todos os annos, graças á sua prodigalidade crescia espantosamente.

O Porto disse ao governo, que governe, e que não faça caso das atoardas burlescas dos que, rasgando as paginas do seu partido nas cinzas ainda quentes de Fontes Pereira de Mello, arranjaram um chefe por subscripção, mas subscripção caricata que ha-de ser sempre o seu apogeu do ridiculo, e nada mais.

Gritam que existe o partido regenerador. Já lhes demonstramos claramente, que tal partido morreu; desceu ao tumulo com o seu chefe.

Hoje ha as patrulhas, e as patrulhas hão-de correr aos differentes toques d'apito.

Nós é que sempre desfraldámos a mesma bandeira, ao lado de Passos, do duque de Loulé, de Sá da Bandeira, de Braamcamp e do actual Chefe do partido progressista. Elles... elles, lá, teem as facções irrequietas e sem programma, e querem o poder como o herdeiro pobre ambeciona a riqueza do milionario trabalhador.

O Porto acaba de os desenganar. Não acredita nas suas promessas, porque os vê fugir das discussões sérias e placidas para gesticularem, como arlequins de feira, as suas jogralidades de furambulos.

O *meeting* do Porto no theatro do Principe Real foi uma lição tremenda.

Hurrah, pelo Porto!

### A REPOVOAÇÃO DO VOUGA E DA BACIA HYDROGRAPHICA D'AVEIRO

Tracta-se de se iniciar n'esta terra um emprehendimento de primeira ordem, a que nos não temos referido, unicamente por fidelidade à promessa que haviamos feito a quem directamente se acha interessado na questão. Hoje, o caso é outro. Não faltamos ao nosso compromisso reproduzindo uma noticia que lhe diz respeito. E já que o accaso nos deparou o ensejo, permitta-nos o nosso amigo que accrescentemos á referencia que encontrámos na correspondencia de Paris para a *Provincia*, o mais que ha muito sabemos dos seus importantes trabalhos.

O nosso amigo o sr. Fernando de Vilhena está estabelecendo n'um dos armazães do largo do Rocio um laboratorio de pisciultura artificial, para reproduzir peixes d'agua doce e d'agua salgada, com destino á repovoação do Vouga, e da Ria d'Aveiro. Os ovos embryonarios da primeira especie foram já expedidos da Baviera, da piscifactura de Sewiese, e consta-nos que chegarão a esta cidade durante o mez corrente. Sabemos que todos os ovos são de diversas especies de salmões, e que entre elles alguns pertencem a familias importadas da America por aquelle estabelecimento allemão.

De França, do Castello d'Andecy, foram tambem expedidos para Aveiro ovos embryonarios de salmões do Danubio e da California. A incubação deve ser feita em Aveiro, e só depois de crescidos serão levados para o Vouga.

Com relação aos peixes d'agua salgada, sabemos que a desova, e todas as operações subsequentes vão ser feitas com peixes originarios da Ria, e que os seus embryões serão lançados ás aguas d'esta grande bacia, depois de conveniente creados no tanque do laboratorio.

Estes trabalhos revelam duas virtudes, qual d'ellas mais digna de louvor. A primeira é o estudo e a applicação, que significam. A segunda, a abnegação e o desinteresse com que são feitos. Trabalhar em proveito proprio, é uma obrigação inherente ás necessidades da existencia. Sacrificar o producto d'essas locubrações aos interesses da communidade, é phenomeno pouco vulgar, que deve dar direito á gratidão publica.

E' o que pela nossa parte fazemos, n'esta singela exposição de factos. Que o governo auxilie pelos meios ao seu alcance esta utilissimo emprehendimento, que resolverá por uma fórma pratica e concludente as difficuldades com que tem luctado as classes menos abastadas da localidade.

O extracto a que acima nos referimos é o seguinte:

O Aquario do Trocadero

Trabalhos para a exposição de 1889

O sr. Fernando de Vilhena, que ha mezes pozemos em relações commerciaes com o nosso chorado amigo Almeida Roque:—está hoje emprehendendo em Aveiro uma verdadeira obra patriotica que devia merecer uma séria attenção da nossa imprensa e do publico, se acaso estas duas individualidades se interessassem um pouco, como era necessario, pelos emprehendimentos patrioticos e pelas obras uteis com que o nosso paiz tanto deverá aproveitar n'um futuro muito proximo. Referimos-nos aos trabalhos de pisciicultura, que teem por fim povoar de peixes a ria d'Aveiro e o rio Vouga.

Em Paris, o caso muda de figura. A iniciativa particular para todas as obras uteis, é immediatamente coadjuvada pela protecção official. E' o que está succedendo com o *Aquario do Trocadero*—que é hoje uma das maiores curiosidades de Paris, um logar de prazer e de estudo, onde todos os parisienses concorrem, em especial ao domingo, para admirarem a incubação artificial com que se pôde ultimamente obter 30:000 salmões.

O *Aquario do Trocadero* foi construido para a exposição de 1878. Ao começo, foi considerado como uma simples curiosidade, mas em 1883, o illustre camarista parisiense Holevacque (o mesmo a quem se deve a introducção de cadeiras da lingua portugueza nos lyceus municipaes) transformou este estabelecimento luxuoso n'um verdadeiro estabelecimento scientifico, extremamente util para a pisciicultura.

Esta industria estava muito descuidada em França. Os rios achavam-se inteiramente despovoados de peixes. A propria Russia encontrava-se muito adiante de França n'esta industria.

Mas depois da creação de escolas modelos, o ensino da pisciicultura tem-se desenvolvido, e hoje o Aquario do Trocadero e o Aquario do Jardim Zoologico prestam um verdadeiro serviço ás aguas do Sena. A camara municipal de Paris, não obstante o seu caracter politico do mais vermelho radicalismo, tem prestado enormes serviços ao paiz. Todos os trabalhos de ensino pratico e de ensino theorico de pisciicultura devem-se á iniciativa do Conselho Municipal, que teve a boa ideia de pôr á testa do Aquario do Trocadero um dos mais illustres discipulos de Claudio Bernard, M. Jousset de Bellesme, ex-professor de physiologia na Escola Medica de Nantes.

O aquario contém hoje uma collecção completa de peixes d'agua doce de França e muitos exemplares de peixes exoticos. Os apparelhos de reproducção são os melhores que existem nos aquarios da Europa.

M. Jousset de Bellesme abriu um curso de pisciicultura. Todas as quartas-feiras faz uma conferencia em que estuda e ensina as condições em que os peixes devem estar collocados para augmentarem e prosperarem, os habitos e principios physiologicos das diversas especies de peixes. As suas conferencias são muito concorridas, mesmo por senhoras.

O illustre professor procura acclimatar e importar para as aguas dos rios francezes as especies de peixes mais uteis. N'um relatorio que elle acaba de publicar falla-nos largamente da sciencia da pisciicultura, do aperfeiçoamento dos methodos de procreação, condições favoraveis para o desenvolvimento dos peixes, etc.

O Aquario do Trocadero serve para povoar as correntes d'agua da bacia do Sena, por meio da fecundação artificial. Em 1885, foram lançadas ao Sena 50:000 trutas; em 1886 sómente 40:000 e mais 24:000 salmões da California, nascidos no aquario por meio da fecundação artificial.

Os principaes esforços do illustre professor de pisciicultura, M. Jousset, convergem para a acclimatação dos salmões. Este anno, os resultados foram um pouco inferiores aos do anno passado, por causa da distribuição das aguas da Vanne, que determinou uma grande mortalidade nos famosos salmões da California. No entanto, ainda este anno já foram lançadas ao Sena 40:000 trutas.

Hoje, nas vesperas da grande exposição universal de 1889—trabalha-se já no alargamento e augmento do *aquario*, assim como na creação d'um grande laboratorio que deverá ficar situado ao lado do aquario.

Bom seria que em Portugal se pensasse tambem em povoar os nossos rios com novas especies de peixes. Era um trabalho muito urgente e muito util.

### LEI DE INCOMPATIBILIDADES

Os srs. D. Luiz da Camara, Vaz Preto e Coelho de Carvalho, apresentaram, na camara dos pares, o seguinte projecto de lei:

Artigo 1.º Os ministros do estado effectivos, os pares do reino e os deputados da nação, não pódem exercer nem acceitar os cargos de governadores, directores, administradores, gerentes, nem os de membros do conselho fiscal de bancos, companhias commerciaes ou mercantis e sociedades anonymas, de qualquer natureza que sejam

Artigo 2.º Aquelles que no tempo da publicação d'esta lei já tiverem sido nomeados para alguns dos cargos de que trata o artigo antecedente, serão obrigados a optar no praso de um mez entre o cargo adquirido e a posição de ministro, par ou deputado.

Artigo 3.º Os ministros de estado effectivos, receberão de ordenado mensal reis 500$000.

§ unico. O ministro dos negocios estrangeiros além do seu ordenado, receberá annualmente mais 1:000$000 reis, para despezas de representação.

Artigo 4.º Fica revogada toda a legislação em contrario.

### AGRADECIMENTO

José Maria Barbosa de Magalhães, não podendo agradecer pessoalmente, como desejava, a todas as pessoas que o honraram com os seus cumprimentos durante a sua estada n'esta cidade, vem fazel-o desde já por este modo como vivo protesto de gratidão, offerecendo o seu lemitadissimo prestimo em Lisboa.

Aveiro, 15 de março de 1888.

José Maria Barbosa de Magalhães.

### COMMISSÃO DISTRICTAL

Sessão de 10 de março de 1888

Presidencia do ex.mo sr. Visconde de Valdemouro; vogal substituto, o sr. José Pereira Junior; e secretario, o sr. dr. Manuel Pereira da Cruz.

Aberta a sessão pelas 10 horas da manhã, a Commissão Executiva da Junta Geral tomou conhecimento dos seguintes negocios:

Foi presente o balanço do movimento do cofre da Junta Geral d'este districto durante a semana finda em 4 do corrente, sendo a receita o saldo que passou da semana antecedente, na importancia de 7.467$789 reis, e a despeza de 625$556 réis, passando para a semana seguinte, um saldo da quantia de 6.842$233 reis, sendo reis 649$950 representados por papeis de credito e o resto em metal, e existindo mais em cofre 373 obrigações districtaes de 90$000 reis nominaes cada uma de 5 por cento, pertencentes ao emprestimo contrahido com a Companhia Geral do Credito Predial Portuguez.

Foram tambem presentes as contas com os respectivos documentos referidos ao mez de fevereiro ultimo da Commissão Administrativa do Corpo de Policia Civil d'este districto enviados por officio do Commissariado de 6 do corrente mez.

Foi presente um officio do sr. Cazemiro d'Ascenção de Souza Menezes, datado de 8 d'este mez, participando ter assumido o logar de director das obras publicas d'este districto. A Commissão ficou inteirada.

Deliberou responder ao officio n.º 39 de 3 do corrente do presidente da camara municipal da Feira, além de outras considerações, que esta Commissão fez a distribuição pelas camaras do districto da despeza com expostos menores de 7 annos que existiam n'este mesmo districto, no dia 31 de dezembro de 1886 e relativo ao anno civil de 1887, no uso da attribuição que lhe conferiu o artigo 60 do Regulamento de 5 de janeiro ultimo.

Deliberou devolver ás camaras municipaes de Paiva e Arouca, os seus orçamentos ordinarios para o corrente anno civil de 1888, approvado pelas mesmas camaras em suas sessões de 10 e 13 de janeiro ultimo, por ter já passado o praso em que se podia uzar do direito de suspensão, devendo por isso julgarem-se effectivos os mesmos orçamentos.

Deliberou remetter ao Agente do Ministerio Publico, junto ao tribunal administrativo d'este districto, para informar o processo de demissão dada pela camara municipal de Ilhavo, ao official de deligencias Egydio Candido da Silva, e o orçamento supplementar da camara municipal da Mealhada para o corrente anno.

Deliberou devolver á Junta de Parochia de S. João de Loureiro, concelho de Oliveira d'Azemeis, a copia da acta da sua sessão de 5 de fevereiro ultimo, para a venda ou aforamento de um terreno baldio, visto não pertencer a esta Commissão tal arranjo, mas sim á respectiva camara municipal aquem deve ser pedida a respectiva auctorisação.

Deliberou auctorisar o thesoureiro da Junta Geral d'este districto, Miguel Ferreira de Araujo Soares, para vender pelo preço maior do mercado 67 obrigações districtaes do valor nominal de 90$000 réis cada uma de 5 por cento; e que se passassem as ordens de pagamento a favor da Companhia Geral do Credito Predial Portuguez das prestações semestraes a vencer no primeiro de abril proximo, relativas aos emprestimos contrahidos com a referida Companhia.

Foram presentes os resumos das deliberações das seguintes camaras municipaes:

Aveiro, de 3 de fevereiro;

Anadia, de 11 e 18 de fevereiro;

Sever, de 17 de dezembro ultimo, 15 e 22 de fevereiro;

Oliveira d'Azemeis, de 8 e 22 de fevereiro;

Vagos, de 25 de fevereiro;

Agueda, de 15 de fevereiro;

Feira, da semana finda em 25 de fevereiro;

Estarreja, da semana finda em 26 de fevereiro;

Albergaria, de 21 de fevereiro.

Deliberou satisfazendo ao pedido da camara municipal d'Aveiro não usar do direito de suspensão com relação á deliberação tomada pela mesma camara em sessão de 23 de fevereiro ultimo, sobre a alteração do artigo 11 do Regulamento da Feira de Março.

Approvou o projecto e orçamento do lanço da estrada municipal de Nariz ao Roque na extensão de 1060m,13 e na importancia total de 2:260$000 réis approvados pela camara municipal d'Aveiro em sessão de 23 de fevereiro ultimo em vista da informação favoravel da Direcção das Obras Publicas d'este districto de 1 do corrente mez.

Deliberou informar favoravelmente nos 3 processos de inquerito requeridos pela camara d'Ovar:

1.º para a classificação entre as estradas de 3.ª classe d'um ramal partindo do sitio das Prezas no lanço da estrada de 2.ª classe de Ovar ao lugar de Santo Amaro do concelho de Estarreja, ligue esta estrada com o logar do Pereira da freguezia do Vallega.

2.º para a classificação entre as estradas de 3.ª classe, d'um ramal que partindo do logar da Corga do Norte, e seguindo pelo logar do Bostello da freguezia de Vallega e atravessando esta freguezia e a de S. Vicente, ligue a estrada districtal de Ovar a Oliveira d'Azemeis no ponto da partida com a estrada municipal de Ovar a S. Vicente do Pereira.

3.º para classificação entre as estradas de 3.ª classe, d'um ramal que partindo da estrada districtal de Ovar á Bandeira, entroncando com esta pelo norte na proximidade de S. Geraldo, termine no logar do Paço da freguezia de Maceda.

Deliberou responder ao recurso do Agente do Ministerio Publico junto ao Tribunal Administrativo d'este districto, contra a deliberação da camara municipal de Oliveira d'Azemeis, de 8 de abril de 1886 e o accordam d'esta Commissão n.º 1933 de 28 do mesmo mez, com os fundamentos constantes do mesmo accordam que se remette por copia.

Deliberou responder ao recurso interposto por Antonio Joaquim de Mattos, casado, facultativo de partido da camara municipal de Oliveira d'Azemeis, contra as deliberações tomadas pela mesma camara em suas sessões de 7 de março, 8 e 17 de agosto de 1882 e contra o accordam n.º 113 proferido pela Commissão districtal em sessão de 30 de agosto do mesmo anno, e em virtude do que foi reduzido de 250$000 a 200$000 réis o seu ordenado na referida qualidade de facultativo de partido, que esta Commissão entende que a redução não foi legal, por se não attender n'ella á disposição do artigo 152 do Codigo Administrativo de 1878, então em vigencia, e resolveu que ao mesmo recurso se junte copia do accordam n.º 113 acima citado, e certidão de que pelo orçamento supplementar da camara relativo a 1882 ficou reduzido o ordenado do recorrente.

## NOTICIARIO

**Grande gala.**—Foi declarado de grande gala o dia 21 do corrente, por motivo do anniversario natalicio de S. A. R. o principe da Beira.

**Manifestação.**—O nosso estimabilissimo colléga, dr. Barbosa de Magalhães, foi alvo no Porto de muitas manifestações de apreço, sendo muito visitado pelos seus amigos e admiradores. No seu regresso a esta cidade, que foi no domingo á noite, era esperado na *gare* da estação pela briosa philarmonica *Aveirense*, por sinceros amigos, artistas e povo, queimando-se muitos foguetes, e dando calorosos vivas á familia real, ao ministerio, ao sr. governador civil, ao partido progressista e ao illustre deputado por Ovar, que foi acompanhado até casa, em marcha *aux flambeau*, repetindo-se alli as mesmas saudações, no meio dos hymnos nacionaes. E assim provou o nosso bom povo, que sabe apreciar os relevantes serviços que o nosso dilecto collega tem prestado a este districto e ao paiz.

**Cartão de visita.**—Partiu na quinta-feira á noite para a capital o nosso querido camarada de redacção e illustre deputado por Ovar, sr. dr. Barbosa de Magalhães. A' gare foram acompanhal-o muitos dos seus amigos e admiradores, sua ex.ma familia, etc.

— Estiveram na quinta-feira em Aveiro, onde vieram cumprimentar o nosso collega dr. Barbosa de Magalhães, os srs. dr. Manuel Barbosa de Quadros, dignissimo conservador da comarca de Estarreja; dr. Dyonisio de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, illustrado administrador do mesmo concelho; Sebastião Pereira da Cunha Sotto Mayor, zeloso escrivão de fazenda do mesmo concelho; José Augusto da Costa Salles, digno administrador do concelho da Mealhada; rev. José Peres Galvão, digno prior da freguezia de Maceda; Antonio Augusto de Almeida, illustrado procurador á Junta Geral d'este districto; Julio Cesar Ferreira Duarte, acreditado negociante e abastado proprietario de Anadia, e ainda outros cavalheiros.

— Fez hontem annos Camillo Castello Branco, o gentilissimo principe da nossa litteratura.

— Fez annos na proxima passada quinta-feira uma galante filhinha do nosso prestavel amigo e digno clinico da cidade, sr. dr. Luiz Regalla, de nome Idalina,

— Regressou da capital o sr. Eça Leal, illustrado inspector da fazenda publica n'este districto.

— Saiu para Leiria o sr. Cazimiro Menezes, digno director das obras publicas d'este districto.

— Tem ultimamente passado incomodada de saude, o que sentimos, a exm.a sr.a D. Anna de Barros Lima, illustrada esposa do nosso amigo e digno inspector das matrizes do districto, sr. Luiz do Rego Barreto de Barros Lima.

— Com extrema felicidade, o que deveras estimamos, deu á luz uma creança do sexo feminino, em S. Thomé, Africa, a ex.ma sr.a D. Emilia Pereira da Cunha Santhiago, gentil esposa do honrado industrial d'aquella praça, sr. Manuel Gonçalves Santhiago. Os nossos sinceros parabens.

— Regressou da sua casa de Boialvo a esta cidade com s. ex.ma esposa, o nosso amigo o sr. Manuel José Brandão, procurador á junta geral do districto.

— A' inspecção dos mancebos para o serviço do exercito de mar e terra, assistiu o nosso antigo amigo e companheiro, o sr. dr. Vicente Ferreira dos Santos, digno cirurgião-mór de infanteria 10.

— Chegou aqui, e tomou posse do logar de chefe de secção da guarda fiscal, o sr. tenente Almeida.

**Agradecimento.** — O nosso muito prezado amigo o sr. Alexandre de Souza e Mello, ao deixar a vara de juiz de Cintra, dirigiu aos seus administrados as seguintes linhas:

O abaixo assignado agradece profundamente commovido a imponente demonstração de consideração e sympathia, que hontem recebeu dos povos de Cintra ao deixar a comarca, onde serviu de juiz por sete mezes apenas. Sem distincção de classes ou partidos, o abaixo assignado viu-se acompanhado até Lisboa d'uma concorrencia numerosissima, representando o que em Cintra e arredores ha de mais considerado e mais distincto. Tão expontanea e eloquente demonstração de affecto ha-de lembrar-lhe sempre com viva saudade e fundo reconhecimento, e servir-lhe d'estimulo para na comarca de Mangualde, para onde vae transferido, continuar a administrar justiça com a egualdade e rectidão, a que todos tem direito, e que na consciencia e estima publica encontram ainda o galardão mais invejavel e mais completo.

Lisboa, 13 de março de 1888.

*Alexandre de Sousa e Mello.*

Procedem assim os magistrados dignos como sempre foi o nosso presado e honrado amigo o sr. dr. Alexandre de Sousa e Mello.

**José Estevam.**—A commissão da estatua que se projeta erigir no Largo Municipal, d'esta cidade, aquelle illustre aveirense, tenciona inaugural-a no proximo agosto, crêmos que a 12, anniversario d'um dos melhores discursos do grande tribuno. A epoca é realmente a melhor, por muitas razões, mas, seja dito de passagem, não vae já sem tempo.

**Administrador do concelho.**—Consta-nos que vae ser nomeado administrador do concelho de Macieira de Cambra o nosso illustrado amigo e habil advogado de Ovar, o sr. dr. Christovão Coelho de Amorim Pessoa.

**Direcção das Obras Publicas.**—Vae ser transferido para o districto de Braga, a seu pedido, o digno director das obras publicas d'este districto, o sr. Casimiro de Menezes, vindo provavelmente substituil-o o habil engenheiro o sr. Pereira Dias.

**Feira de Março.**—Apesar do mau tempo que por algumas semanas nos flagelou, o abarracamento da feira pode considerar-se quasi terminado. Assim não terão os feirantes necessidade de esperar o complemento das barracas, quando para ellas quizerem recolher as suas fazendas, o que importa para elles um beneficio.

O pedido de barracas até hoje é superior ao dos outros annos, o que prova que a nossa feira annual é cada vez mais concorrida.

**Prorogação forçada.**—A cheia do Agueda não permittiu aos barcos que d'alli vinham com carga de madeira, chegarem aqui a tempo de descarregar para a feira de S. José, por isso que o volume d'aguas accumuladas sobre os olhaes da ponte da Rata, não lhe permittiram por alguns dias a passagem alli, chegando por isso mais tarde. Ha por virtude d'isso uma reclamação na camara pedindo a prorogação da feira—a continuação d'ella por mais alguns dias, pedido ao qual a camara não poderá deixar de deferir, por isso que é de toda a justiça.

**Tempo.**—Tem estado simplesmente detestavel. Cahiu chuva durante trez dias e trez noites consecutivas, aparecendo o de hontem com uma feição agradavel, com um sol brilhante, com um sol azul bonito, que a espaços se deixava cobrir por negras nuvens que depois se desfaziam em agua. O vento era já menos, mas o dos passados dias soprava com extrema violencia.

Hoje o tempo mudou. O dia está lindissimo e o frio é já menos intenso, o que a todos é grato.

**Noticias da Bairrada.**—Em 17.—O dia apresenta-se hoje com bom caracter. Que traga companheiros é o que todos desejamos, porque as terras estão abundantes de agua, o que é um bem agricola.

— Embarcou hoje no comboyo expresso para o norte o nobre conde da Foz d'Arouce.

— Roubaram ha dias de casa do sr. visconde de Seabra, alguns objectos, entre elles uma caldeira de cobre e uma sacca com farinha. Suspeita s. ex.a que o roubo seja domestico, praticado por pessoas que, como muitas outras, tenha sido largamente soccorrida caridosamente pela ex.ma sr.a viscondessa de Seabra.

— Foi ante-hontem morto a tiro, nas proximidades de Mogofores, um cão raivoso.

— Os excellentes vinhos d'esta região tem agora mais alguma procura, para consumo interno, correndo a 700, 750, 800 e 850 reis cada doble-decalitro, conforme a qualidade.

— Ha grande cheia no rio Certima.

— Não consta que as chuvas tenham feito damno no caminho de ferro do norte, secção a cargo do sr. Gil d'Almeida, cavalheiro distincto, funccionario assiduo e de longa pratica.

F.

**Egrejas a concurso.**—Estão a concurso as seguintes:

Maçainhas (Nossa Senhora da Fumagueira), concelho da Guarda, diocese de Braga.

Moura (S. João Baptista), concelho de Moura, diocese de Beja.

Paços de Gaiolo (S. Clemente), concelho de Marco de Canavezes, diocese do Porto.

Palaçoulo (S. Miguel), concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Paradella de Seara (S. Mamede), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Paredes Secas (S. Miguel), concelho de Amares, diocese de Braga.

Penacova (S. Martinho), concelho de Felgueiras, diocese do Porto.

Picotte (S. João Baptista), concelho de Miranda, diocese de Bragança.

Reguengo Grande (S. Domingos), concelho da Lourinhã, diocese de Lisboa.

Rendufe (Salvador), concelho de Ponte do Lima, diocese de Braga.

Sabariz (S. Thiago), concelho de Villa Verde, diocese de Braga.

Santa Eulalia (Santa Eulalia), concelho de Elvas, diocese de Evora.

S. Torquato (S. Torquato), concelho de Guimarães, diocese de Braga.

Tabueira (S. Marcos), concelho de Castro Verde, diocese de Beja.

Villa do Conde (S. João Baptista), concelho de Villa do Conde, diocese de Braga.

Villa Cova de Moreira (S. Miguel), concelho de Braga, diocese de Braga.

**Subsidios parlamentares.**—Na França, tanto senadores como deputados, vencem 4$500 reis diarios.

Na Belgica, os membros da camara popular recebem mensalmente 76$500 reis.

Os membros do *Landsthing*, na Dinamarca, recebem 3$600 diarios.

Os membros do conselho federal da Suissa recebem apenas 2$250 reis diarios.

Nos Estados-Unidos da America, os deputados são sem duvida os mais bem remunerados do mundo, pois recebem annualmente 4:680$000 reis, afóra um avultado estipendio para despezas de viagem.

Os membros do *Sorthing*, na Noruega, vencem diariamente 3$150 reis durante a legislatura.

Na Grecia, os senadores recebem mensalmente 90$000 reis.

Em Portugal, os pares não teem vencimento algum e os deputados percebem 3$333 reis diarios.

Os vencimentos dos deputados na Austria é o mesmo que na França.

Na Inglaterra, na Italia e Hespanha, nem deputados nem senadores teem vencimento algum.

Os representantes da nação, na Italia, teem o privilegio de viajar gratuitamente em todas as linhas ferreas e vapores do estado.

**A nova imperatriz d'Allemanha.**—A nova imperatriz da Allemanha e filha primogenita da rainha Victoria de Inglaterra é por isso princeza real da Grã-Bretanha e Irlanda. Por seu pae, o principe Alberto de Saxe-Coburgo-Gotha, é a imperatriz prima direita de sua magestade el-rei D. Luiz. A princeza Victoria Adelaide Maria Luiza nasceu em 21 de novembro de 1840 e casou em 1858 com o actual imperador, então principe da Prussia.

A princeza imperial é uma mulher encyclopedica. Escreve memorias politicas, entretem correspondencias com filosofos, é esculptora, pintora, compõe sonatas, faz planos de architectura, etc. Possue uma formosa intelligencia natural, mas a sua instrucção é tão vasta, que ha momentos em que parece que o excesso das suas ideias lhe prejudica a coordenação d'ellas. A força de que dispõe, dá ás vezes em resultado não precisar bem o seu pensamento ácerca da idea de que se apodera ou das opiniões que professa.

Não procura o esprito de occasião, são tão opulentos os seus bellos recursos, que chega a não contel-os, e falla um pouco como escrevia La Rochefoucauld—por maximas. O mundo deve desagradar-lhe. Não o ama, despreza-o, porque nas suas *soirés* encontra-se gente que não se encontra n'outra parte e que só em casa da princeza se mistura na sociedade. Nada faz para merecer o titulo de mulher do mundo, mas em compensação tem o sentimento, o orgulho—póde até dizer-se—da sua superioridade como princeza.

Parece não se prender muito com a fidelidade das relações. Um nada a separa ou a irrita, emquanto que se tratar de uma ideia a sustentar, emprega uma persistencia absoluta, feita de modo a triumphar de todos os obstaculos.

Occupa-se de politica e tem a este respeito as suas opiniões particulares, que não são sempre acceites pelos que mais de perto convivem com ella. Tambem, sob pretexto de satisfazer os seus gostos artisticos, costuma ir frequentes vezes á Italia. E' sincera e resolutamente liberal e essa á uma das mais graves accusações que lhe fazem; e exerce sobre seu marido, pela affeição e pelo saber, uma influencia sem limites.

**A princeza de Galles madrinha dos animaes.**—Emfim, comquanto o caso pareça comico, é de uso na nobre Inglaterra.

A princeza de Galles, na occasião em que festejar as bodas de prata, será madrinha não só de todas as creanças, que nasçam n'esse dia, mas até de todos os animaes.

E' um velho costume, entre os lords, creadores de gados, dar o nome de *Alexandra* ás mais lindas vitellas e ás mais sobrebas poldras dos seus dominios.

Um grande fidalgo irlandez quiz dar a um cavallo o nome de Pio IX, para assim significar o seu respeito e veneração por sua santidade catholica; o parocho, porém, que não abundava nas mesmas idéas, conseguiu que o quadrupede ficasse tendo outro nome.

**O rei dos falsificadores.**—Ha já muitos annos que foi enforcado em Inglaterra o famoso falsificador Fauntleroy, que conseguira roubar ao Banco de Inglaterra 1:800 contos de reis.

Desde então não tinha tornado a apresentar-se na face da terra um falsificador de tantos recursos, até que nasceu Cooper, cidadão americano, intitulado *Rei dos falsificadores* e homem de habilidade que hoje se acha nas mãos da justiça ingleza.

Cooper conta 42 annos de idade e começou a *trabalhar* aos 20, tendo obtido, que se saiba, 315:000$000 como producto das suas falsificações.

Aos 16 annos entrou para a armada dos Estados-Unidos, fez a guerra da Separação e depois teve um emprego no ministerio da marinha. A sua habilidade para imitar toda a qualidade de lettra era prodigiosa; e aproveitando esta arte e a sua posição official, falsificou ordens de pagamento no valor de 157:500$000 reis, recebeu essas quantias e casou-se com a filha do impressor do governo.

Estando a gozar a lua de mel, descobriram-lhe o delicto, prenderam-o e condemnaram-o a cinco annos de presidio. Quando sahiu da cadeia soube que sua mulher obtivera uma sentença de divorcio, ficando portanto livre.

Cooper foi para Nova-Orleans, entrou para uma Companhia de seguros, casou-se com uma viuva rica e dedicou-se a missionario e a prégador em Columbos.

O seu melhor amigo era o administrador dos correios. Um dia Cooper adiantou 20 minutos o relogio da administração, e quando chegou a mala do Banco, toda a gente ficou persuadida de que havia chegado tarde para alcançar o comboyo. Cooper apoderou-se de diversas cartas da mala. Em uma d'ellas havia uma letra de 16:200$000 reis sobre o Banco de Mobile, apressou-se a fazel-a pagar á sua ordem, tornou a fechar e a metter a carta na mala e no dia seguinte recebia a letra em Mobile.

Em S. Francisco da California, onde appareceu pouco depois, conseguiu, graças a recommendações falsificadas, um emprego em casa de um commerciante rico, a quem em poucos dias roubou 73:800$000 reis.

Ha nove annos Cooper veio á Europa e estabeleceu-se em Londres. Alli roubou a torto e a direito, mas com tal habilidade que a policia não póde lançar-lhe a mão senão quando, voltando á sua antiga industria, falsificou e recebeu talões do Banco no valor de 18:000$000 reis. A imprudencia valeu-lhe o passar outros cinco annos na cadeia, ao cabo dos quaes uma nova falsificação de 18:000$000 recebeu, o obrigou a fugir para França, onde foi preso e entregue ás auctoridades inglezas.

Cooper não deixou de realisar nenhum dos «negocios» que emprehendeu. Crê-se que seja millionario. Podia ter-se retirado depois de cumprir as duas condemnações, mas é um artista que tem a nostalgia da falsificação, e essa affeição perde-o.

**Uma curiosidade da exposição de Pariz.**—A commissão da exposição universal de Pariz votou uma somma de 44:800$ para a execução de um projecto que consiste em construir no caes de Orsay e nas duas extremidades da ponte de Iéna, uma série de habitações reproduzindo fielmente os typos das habitações de homens, desde a idade de pedra até á Renascença, passando pelas epochas intermediarias.

Esta exposição, que permittirá seguir as phases da architectura atravéz das idades, comprehenderá especimens da arte grega, hindu, assyria, egypcia, romana, idade média, etc.

Cada habitação será rodeada de um pequeno jardim e no interior serão depostos os moveis e objectos da epocha.

A administração da exposição poderá conceder a exploração d'estas casas a negociantes que deverão andar vestidos com os trajes das respectivas epochas.

**O testamento de Jenny Lind.**—A celebre Jenny Lind, que falleceu em 2 de novembro ultimo em Colvel Horefordshire, contando 67 annos de edade, legou em testamento ao rei da Suecia, o seu quadro *A Inundação;* ao sr. Victor Benecke, o retrato de Mendelssohn; a seu neto Victor Francisco Mande, a livraria que lhe offereceram as companhias de seguros de Nova-York, e ao Museu Real de Stockolmo as medalhas de ouro, prata e bronze, que se cunharam em sua honra, e a medalha de ouro com corôa de diamantes, valioso presente do rei Oscar II.

A seu marido Otto Goldschmidt deu a propriedade livre de Wind's Point com outros bens, assim como a seus filhos e a sua irmã. Deixa tambem legados ás universidades de Upsal e de Lund, e para fundar um hospital em Stockolmo, ou antes para auxilio medico das enfermidades das creanças. O valor dos bens moveis, deixados pela testadora, calcula-se em mais de 200 contos de reis.

## A MORTE DO IMPERADOR DA ALLEMANHA

O assumpto de todas as conversações em toda a Europa é ainda a morte do rei da Prussia e imperador da Allemanha, Guilherme I.

O imperador Guilherme nascera em 22 de março de 1797, e 8 annos depois assistia elle ao desmembramento da monarchia do Grande Frederico de que Napoleão I se tornára senhor depois de duas terriveis batalhas, as de Iena e Awerstædt. Creança ainda, este grande acontecimento que surprehendeu a Europa não podia deixar de lhe ficar gravado no espirito juvenil, assim como os grandes desgostos moraes porque passára sua mãe a rainha Luiza, uma senhora de altos espiritos e de uma rara energia varonil, mas que, vencida, Napoleão I não tivera a delicadeza de poupar, chegando a injurial-a no *Monitór Official do Imperio* de um modo que todos os historiadores, mesmo o proprio Thiers, acharam indigno do primeiro Bonaparte.

Depois da destruição da monarchia prussiana, Napoleão I tornára-se o verdadeiro senhor da Europa; mas as suas ambições não tinham limites, e novas emprezas tentou para a constituição do seu sonho predilecto, o imperio do Occidente.

A propria vastidão das suas emprezas perdeu-o, porém. Depois de querer conquistar Hespanha e Portugal, depois de ter subjugado mais uma vez a Austria em Wagram, tentou a celebre campanha da Russia, que deu em resultado a desastrosa retirada que tem o nome d'aquelle imperio, e annihilamento quasi total do seu grande exercito, e a aspiração dos vencidos da vespera em querer libertar-se do jugo do omnipotente imperador francez.

A Prussia, que depois dos seus desastres tratára de reorganisar as suas forças sob o impulso de um ministro patriota, o barão Stein, passava então por uma transformação completa. Mas, a par dos sentimentos naturaes de uma desforra, surgia então a ideia de uma patria allemã, e todas as grandes energias se concentraram em um só pensamento: libertar a Allemanha do jugo estrangeiro e constituir uma Germania unida e forte.

O grande desastre da Russia não tornou muito difficil o realisar-se a libertação da Allemanha; mas quanto á grande obra da sua união, havia de decorrer ainda bastantes annos antes que ella se effectuasse.

Na campanha do terrivel anno de 1813, que obrigou Napoleão I a ir defender-se dos exercitos colligados dentro das antigas fronteiras da França, o joven principe Guilherme contava então cerca de 16 annos, e n'essa campanha fizera elle as suas primeiras armas, tendo assistido á sanguinolenta batalha de Leipzig, a batalha das nações, como a denominam os allemães, e que durou tres dias, sendo um dos mais horriveis desastres que soffreu o exercito francez.

Não seguiremos passo a passo a historia de todos os acontecimentos de então, que tiveram por termo a quéda do primeiro imperio napoleonico e uma nova remodelação do mappa da Europa. A Prussia desforçára-se, e o joven principe Guilherme, no meio do jubilo dos seus, só sentia um pezar, isto é, que sua mãe, a rainha Luiza, morta em 1810, não tivesse podido assistir á derrota d'aquelle que a injuriára.

Entretanto a Allemanha não obtivera dos seus esforços de 1813 a anciada união germanica, nem verdadeiras instituições liberaes, e esta dupla decepção fez com que a mocidade allemã formasse vastas associações que, alliciando as Universidades, mais tornou arraigada a ideia de uma Germania unida. Esta ideia teve como que a primeira confirmação em 1833 com o Zollverein ou a união aduaneira entre todos os Estados do norte da Allemanha; todavia, isto não bastava, e todos os esforços convergiam para a unidade politica.

Mas o homem talhado para realisar a grande aspiração do povo allemão subira finalmente ao throno da Prussia, pela morte do rei Frederico Guilherme IV. Era elle o principe Guilherme, a creança que em 1806 assistira á ruina da monarchia prussiana, o mancebo que depois de 1813 tomára uma parte activa nas guerras contra Napoleão I, irmão do soberano fallecido, e que estava destinado a occupar um dos logares mais importantes da historia contemporanea. Foi a 2 de janeiro de 1861 que se realisou o seu advento ao throno, e desde então a historia da Allemanha torna-se movimentada e cheia de peripecias que surprehendem a Europa; a união germanica precipita-se, a Prussia como que perde o seu nome para em lugar d'elle surgir o da Allemanha.

Torna-se impossivel no restricto espaço de que podemos dispôr fazer uma resenha mais circumstanciada de todos os acontecimentos que teem por principal factor a Allemanha.

Guilherme I e com elle Bismarck trabalham com affan cyclopico na prosecusão da obra que ambos teem em mente. O rei procurára o apoio do partido feudal ou «da cruz», resultando d'ahi uma lucta entre a camara electiva da Prussia e a corôa, principalmente na questão da reforma militar tendente a augmentar o exercito regular, a base em que se ia fundar a grandeza da Prussia e, portanto, da Allemanha. Dissolvida a camara por tres vezes, o conflicto parecia eternisar-so, quando surgiu a questão com a Dinamarca. A camara então eleita deu uma maioria ao governo de Bismarck, uma maioria quasi unanime e inesperada.

Entretanto, a questão com a Dinamarca ia-se complicando. Pelo protocalo de Londres de 8 de março de 1852, fora regulada a successão ao throno dinamarquez, sendo mantido o soberano d'este paiz na posse dos ducados de Sleswig, de Holstein e de Lauenburgo, que faziam parte da Confederação germanica. Mas quando em 1855 se promulgou uma constituição geral para a monarchia dinamarqueza a Confederação germanica discordou no que dizia respeito aos ducados. O rei da Dinamarca cedeu quanto ao Holstein e Luxenburgo, mas não em relação ao Sleswig. Em 1863, em vista d'esta opposição, a Dieta de Francfort encarregou a Austria e a Prussia de annullar a resistencia da Dinamarca, seguindo-se a guerra em que os dinamarquezes, felizes no mar, mas demasiado fracos em relação ás duas grandes potencias, tiveram de ceder depois das batalhas de Dannewirk e Duppel, seguindo-se o tratado de Vienna de 30 de outubro de 1864, em que os vencedores conservaram o que haviam conquistado, menos a Jutlandia.

Mas apoz a facil victoria sobre a Dinamarca, a rivalidade não tardou a surgir entre os vencedores. A Prussia queria os ducados arrebatados á Dinamarca para se dilatar até o mar do Norte e tornar-se uma importante potencia maritima. A Austria quiz opôr-se, mas o rei Guilherme e Bismarck, de ha muito preparados, trataram de dar um golpe rapido e decisivo. O Hanover, o reino da Saxonia e a Bohemia foram simultaneamente invadidos, e a celebre batalha de Sadowa (3 de julho de 1866) decidiu a guerra a favor da Prussia. O imperador Francisco José, vendo a capital da Austria ameaçada, consentiu em fazer a paz dictada pelos vencedores, que lhe deixava os seus Estados, mas que o obrigava a sahir da Confederação germanica e permittia á Prussia dilatar os seus limites meridionaes até á margem direita do Meno, pela annexação de Francfort, do ducado da Nassau, do eleitorado D'Hesse, do reino do Hanover, e dos ducados do Elba.

A ideia da hegemonia allemã déra d'este modo um grande passo. Constituiu-se a Confederação da Allemanha do Norte, em que entraram os Estados do sul na sua esphera de acção, pois a Prussia fel-os tomar parte na união aduaneira ou Zollverein, e obteve o commando effectivo dos seus exercitos.

Guilherme I e Bismarck levaram gloriosamente a cabo todas estas emprezas. Se a ideia da patria allemã não estava ainda completamente effectuada, tudo fazia presumir que em um dia não muito distante essa ideia se tornaria por fim uma realidade.

A guerra franco-prussiana foi finalmente o grande factor que serviu para constituir não diremos uma Germania estreitamente unida, mas esse imperio da Allemana que hoje pesa nas questões da Europa de um modo incontrastavel, e que veio substituir no *equilibrio* do velho continente o segundo imperio napoleonico.

Não referiremos aqui as peripecias d'essa grande lucta entre dous povos heroicos, que principiou com o combate do Sarrebruck e terminou com a capitulação de Pariz. Francezes e allemães praticaram prodigios de valor, mas os louros da victoria couberam aos allemães, já porque estavam melhor preparados para a campanha, já porque tinham melhores generaes.

Guilherme I, apesar dos seus 70 e tantos annos, superintendeu sempre com os seus generaes a toda a campanha. Seu filho, o principe Frederico Guilherme, que uma doença pertinaz tem tido entre a vida e a morte alcançou como general um grande renome, e assim o principe Frederico Carlos, ainda não ha muito fallecido, e sobretudo o feld-marechal de Moltke e Bismark, que foram sempre as grandes columnas do reinado de Guilherme I.

Depois de uma tão grande victoria, Guilherme I fôra proclamado imperador da Allemanha, em Versalhes (18 de janeiro de 1871) por todos os reis e principes dos pequenos Estados germanicos, sendo-lhe collocada na cabeça a corôa imperial pelas proprias mãos do infeliz rei Luiz da Baviera. E, além de outros despojos da victoria, a Allemanha augmentára o seu territorio com duas provincias: a Alsacia e a Lorena, que Luiz XIV nos principios do seculo passado reunira á monarchia fraceza.

Depois d'esta guerra o imperador Guilherme, tendo sempre por conselheiro o seu energico chanceller, que elevou á cathegoria de principe, tornou-se o verdadeiro arbitro da Europa. Não se deslumbrou, porém, com os louros colhidos. como o inimigo de sua mãe, Napolão I; pelo contrario, todo o seu affan consistiu em manter a paz da Europa, e, ou pelos seus conselhos, ou por uma acção mais directa, durante os seu ultimos dezoto annos de reinado, teve a satisfação de vêr a Europa livre d'esse flagello que é um escarneo da civilisação.

Deixou, porem, de existir, quando os presagios de uma guerra terrivel se téem tornado cada vez mais alarmantes; e a falta do velho monarcha não deixará, por certo, de influir sobre os destinos da Europa. Na propria Allemanha a anciedade deve ser grande, porque ao baixar á sepultura o nonagenario soberano, o seu successor, em que todos tinham as mais fundadas esperanças de concordia e de paz, está a braços com uma doença que talvez não o deixe sobreviver por muito tempo ao pai.

Não antecipemos, porém, os acontecimentos, e terminando estes rapidos traços sobre Guilherme I, cuja biographia se liga estreitamente com a historia de quasi um seculo, diremos que acaba de desapparecer de scena do mundo um soberano que pela sua firmeza de caracter, força de vontade, o grande desejo de manter ultimente a paz, a perseverança em todos os negocios, apesar da sua avançada edade, soube conquistar o respeito, e, diremos mesmo, a admiração de toda a Europa.

## SESSÕES PARLAMENTARES

### CAMARA DOS DIGNOS PARES

*Sessão de 12 de março*

Presidencia do sr. João Crisosthomo; secretarios os srs. Ressano Garcia e conde de Paraty.

Abriu-se a sessão ás 3 horas da tarde. Presentes 24 dignos pares.

Acta approvada.

O sr. ministro dos negocios estrangeiros communicou á camara a noticia official, enviada pelo principe de Bismaeck, do fallecimento do imperador Guilherme, de quem s. ex.ª fez o elogio.

O sr. presidente da camara propoz que na acta da sessão fosse exarado um voto de profundo sentimento por tão lutuoso acontecimento, e que a sessão fosse levantada pelo mesmo motivo. Foi approvado.

Em seguida foi levantada a sessão. Eram 3 horas e meia.

### CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS

*Sessão de 9 de março*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 1/2 horas da tarde, estando presentes 71 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. ministro dos estrangeiros communicou a noticia official do fallecimento do imperador Guilherme, fazendo o elogio do finado.

O sr. presidente da camara propoz que fosse lançada na acta um voto de sentimento e levantada a sessão. Foi approvado.

Em seguida o mesmo sr. acrescentou que visto os trabalhos parlamentarès estarem atrasados era conveniente que as sessões começassem ás 2 horas da tarde.

*Sessão de 10 de março*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 horas da tarde, estando presentes 74 srs. deputados.

O sr. Franco Castello Branco perguntou ao sr. ministro da fazenda se já havia pedido á commissão de fazenda para dar com urgencia o seu parecer sobre o orçamento rectificado, e se tinham chegado informações do sr. governador civil de Braga, ácerca da prohibição do *meeting* n'aquella cidade.

Os srs. Francisco José Fernandes Vaz e Joaquim Simões Ferreira mandaram para a mesa representações das camaras municipaes de Celorico e Fornos de Algodres, pedindo a ligação do caminho de ferro da Beira Alta e do Douro.

O sr. João Arroio pediu a relação dos escrivães de fazenda adidos.

O sr. ministro da fazenda disse que mandaria satisfazer o pedido do sr. deputado, mas que era um trabalho muito difficultoso.

ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes*

O sr. João Arroio fallou durante tres horas, combatendo os actos governativos.

Tratou largamente da questão dos adicionaes locaes e do Estado, terminando por dizer que, na sua opinião, era impossivel accumular maiores erros e incoherencias, do que os que o governo tem praticado n'essa materia.

Occupou-se em seguida da questão da fazenda publica, combatendo por largo espaço a administração actual. Disse que no ministerio da fazenda existem anichados 555 empregados a mais, e no ministerio das obras publicas publicas, 945.

Tratou, depois, da reforma pautal, fazendo notar a deminuição dos rendimentos aduaneiros, afim de provar que teremos um *deficit* de 8.000:000$000 reis, no orçamento rectificado do anno economico de 1887-1888.

Por ultimo occupou-se da questão da concordata sobre o padroado no Oriente, atacando o sr. ministro dos negocios estrangeiros por ter escripto que «o Papa era juiz dos interesses da egreja», sacrificando assim os interesses da corôa e do paiz. Disse que a resposta do cardeal Rampolla é a consequencia logica do ultramontanismo d'aquelle sr. ministro.

Em seguida, como désse a hora, o sr. presidente encerrou a sessão.

*Sessão de 12 de março*

Presidencia do sr. Rodrigues de Carvalho; secretarios os srs. Francisco Medeiros e Alpoim Borges Cabral.

Abriu-se a sessão ás 2 horas da tarde, estando presentes 73 srs. deputados.

Acta approvada.

O sr. Pereira Carrilho apresentou o parecer da respectiva commissão, sobre a reforma judicial.

O sr. ministro da fazenda declarou que responderia na proxima sexta feira á interpellação do sr. Franco Castello Branco, sobre o incidente dos dinheiros da Misericordia e confrarias da cidade de Braga.

O sr. Bandeira Coelho mandou para a mesa um projecto de lei reorganisando a arma de artilheria.

O sr. Francisco Mattoso apresentou um projecto de lei regulando a tabella dos emolumentos e honorarios dos juizes, das custas dos escrivães e dos honorarios dos procuradores.

1.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

*Discussão do projecto de lei creando cinco cadeias geraes penitenciarias, sendo uma no Porto, e estabelecendo que a prisão correccional seja cumprida n'essas cadeias.*

O sr. Antonio de Azevedo Castello Branco fez varias considerações sobre o projecto, combatendo algumas das suas disposições, e, afinal, a discussão ficou pendente, passando-se á

2.ª PARTE DA ORDEM DO DIA

*Continuação da discussão da resposta á mensagem real de abertura das côrtes*

O sr. Frederico Laranjo usou da palavra durante toda a hora, destruindo os argumentos apresentados pelos deputados opposicionistas contra os actos governativos, que elle defendeu.

Referiu-se largamente á questão de incompatibilidade ministerial, levantada pela opposição a proposito da nomeação do sr. presidente do conselho para o cargo de governador do Banco Hipothecario. Disse que tambem desejava que fosse approvada uma lei estabelecendo não só a incompatibilidade do logar de ministro com qualquer cargo publico, como ainda a dos deputados e a dos pares do reino, e que, comtudo, vira com prazer a entrada dos actuaes ministros em certas companhias e Bancos, porque isso dava logar ao restabelecimento do equilibrio politico no paiz.

O orador, como désse a hora, pediu ao sr. presidente que lhe reservasse a palavra para a primeira sessão.

Em seguida o sr. presidente encerrou a sessão.

## PARTE OFFICIAL

SYNOPSE DO *DIARIO DO GOVERNO*

*Diario de 13*

Annuncio para a collocação da 7.ª série de bilhetes do thesouro, para pagar outros em circulação.

*Diario de 14*

Documentos relativos ao protectorado de Dahomé.

---

3 **Fernando de Vilhena**

# CURSO DE PISCICULTURA PRATICA

## PRIMEIRA PARTE

# OS PEIXES

## CAPITULO I

### Noções geraes

flora das agoas, um parasita vegetal que extermina todos os peixes, a que consegue fixar-se. Ha, todavia, exemplos de se paralisar o desenvolvimento do *Byssus* com a mudança do animal atacado para outras agoas. A differença de temperatura do meio ambiente póde tambem impedir a marcha d'esta doença, crestando, pela acção do frio excessivo, ou do grau do calor, a especie de raiz que este vegetal consegue introduzir entre as escamas do peixe e que produzem a intoxicação lenta do sangue.

Uma experiencia de Bowdwith, n'um caso analogo, déu em resultado estiolar-se o vegetal e salvar-se um barbo de grandes dimensões, a que o *Byssus* se havia fixado.

—

Na sua mais lata extensão, os peixes pódem dividir-se em tres cathegorias geraes:

*Peixes d'agua doce*, os que vivem e se reproduzem exclusivamente na agua doce; *peixes do mar*, os que vivem e procriam exclusivamente na agua do mar ou nas bacias interiores dos portos, até onde chega a invasão das aguas salgadas; e *peixes mixtos*, os que vivem simultaneamente nas aguas doces e salgadas, e os que povoam as aguas doces e se reproduzem na agua salgada.

Quando tratarmos da piscicultura propriamente dita, apreciaremos mais detidamente quaes são as condições da existencia de cada uma d'estas especies e as razões, que justificam esta divisão.

O corpo do peixe é elypsoide em algumas especies, cylyndrico em outras, e ainda em algumas se apresenta completamente chato. Os peixes, cujo corpo têm esta forma, vivem ordinariamente no mar ou no interior dos portos maritimos, onde chega o collo das marés vivas. Todas as suas evoluções são operadas pelo movimento rapido das barbatanas, que ferem a agua no sentido vertical. Sustentam-se de vermes, molluscos, ovas d'outros peixes, e dos embryões de especies delicadas. Pertencem a este grupo o linguado, o rodovalho, a solha e, em regra, todos os pleuronectos.

A cabeça dos peixes fórma, com o resto do corpo, uma continuidade muito pronunciada, apresentando, conseguintemente, entre este e os outros grupos do reino animal uma grande differença de organisação. Entre algumas familias é perfeitamente espherica; entre outras, obtusa; e muitas especies ha que apresentam esta parte do corpo deprimida em varios sentidos.

A cauda destaca-se visivelmente na outra extremidade do corpo e é formada por uma série de filamentos musculosos, dispostos em forma de leque mais ou menos distendido, conforme as especies.

A variavel estructura anatomica dos seus orgãos, a diversidade das suas fórmas, das suas côres e da sua constituição externa tornam extraordinariamente difficil, complexa e longa a classificação methodica dos peixes. A sua anatomia é um dos ramos mais difficultosos da Historia Natural.

Não é, portanto, para ser tractada n'este livro, onde apenas faremos um esboço dos seus principaes caracteristicos, na parte indispensavel ao estudo da piscicultura, nem cabe nas dimensões d'este volume, que tem outra missão a cumprir, um trabalho completo e perfeito sobre assumpto de tal magnitude. Apesar d'isso, faremos um ligeiro resumo dos quadros das familias de peixes delineados por Cuvier, Müller e Moreau.

Adoptámos e seguimos a classificação d'este ultimo naturalista, porque a julgamos a mais completa de quantas têm apparecido no mundo da icthyologia.

## CAPITULO II

### Classificação Cuvier

O insigne histologista Barão Cuvier, uma das notabilidades mais distinctas da França, classificou os peixes pela fórma seguinte:

#### OSSEOS

**Peixes de guelra em fórma de pente ou em laminas**

*Maxilla superior livre*

**Acanthopterygios**

1.ª *familia*—Percoides.
2.ª » —Polynémes.
3.ª » —Mulles.
4.ª » —Courassados.
5.ª » —Scienoides.
6.ª » —Sparoides.
7.ª » —Chetodonoides.
8.ª » —Scomberoides.
9.ª » —Mugens.
10.ª » —De guelras labyrintiformes.
11.ª » —Lophioides.
12.ª » —Gobioides.
13.ª » —Labroides.

**Malacopterygios**

**Abdominaes**

1.ª *familia*—Cyprinoides.
2.ª » —Siluroides.
3.ª » —Salmonoides.
4.ª » —Clupeoides.
5.ª » —Lucioides.

**Sub-brachios**

6.ª *familia*—Gadoides.
7.ª » —Pleuronectos.
8.ª » —Discobolos.

**Apodes**

9.ª *familia*—Murenoides.

*Peixes de maxilla superior fixa*

10.ª *familia*—Sclerodermes.
11.ª » —Gymnodontes.

**Peixes de guelra em fórma de borla**

12.ª *familia*—Lophobranches.

#### CARTILAGINOSOS ou CHONDROPTERYGEOS

1.ª *familia*—Sturionios.
2.ª » —Plagiostomos.
3.ª » —Cyclostomos.

Esta classificação tem o grave inconveniente de reunir, sob a mesma ordem, individuos de diversa estructura, condições anotomicas e relações naturaes muito affastadas. Algumas das distincções tomadas por Cuvier, como typo, apresentam uma expressão vaga de mais, para poderem conscientemente, acceitar-se como caracteres differenciaes.

Assim, Cuvier agrupa na mesma classe os Cyclostomos e os Plagiostomos, que pouca ou nenhuma affinidade têm entre si, e apenas se assimelham na constituição cartilaginosa e individade do craneo. As enguias foram pelo notavel naturalista collocadas ao lado dos Ammodytes e dos falsos Apodes, dos quaes divergem em quosi todos os caracteres e inclusivamente na fórma exterior do corpo.

Estes defeitos de classificação, alem de muitos outros que se manifestam no systhema Cuvier, tornam pouco viavel o seu quadro methodico dos peixes e fazem-nos preferir-lhe o de Moreau, que mais adeante exporemos.

## CAPITULO III

### Classificação Müller

# CLASSIS

**PISCES**

**Sub-classis prima**

DIPNOI

**Ordo prima**

Sirenoidei

*Familia* 1.ª—Sirenoidei.

**Sub-classis secunda**

TELEOSTEI

**Oodo prima**

Acanthopteri

*Familia* 1.ª—Percoidei.
» 2.ª—Catafracti.
» 3.ª—Sparoidei.
» 4.ª—Sciænoidei.
» 5.ª—Labyrinthiformis.
» 6.ª—Mugiloidei.

# PAGINA LITTERARIA

## A MULHER EM ROMA

*(Conclusão.)*

No casamento com a *manus*, o esposo sobrevivente era o herdeiro do outro. Se o marido deixava filhos, a viuva recebia uma parte egual á de cada um d'elles. No caso contrario era ella a herdeira universal. A mulher casada sem a *manus*, não tinha direito algum aos bens do marido se este fallecia sem testar e bem assim aos dos filhos e vice-versa.

A mulher não emancipada que tinha casado sem a *manus*, viuva, ficava sob o poder de pae ou tutella de seus agnados. Era só no regimen da *manus* que ao homem era permittido o dar á esposa um tutor testamentario, quer escolhido por elle, quer deixando-lhe a ella á faculdade de o escolher. Quando não havia disposição alguma a este respeito, a viuva ficava irremediavelmente condemnada á tutela dos agnados de seu marido. Mas se do casamento haviam ficado filhos, estes eram os tutores naturaes de sua mãe, mas como assim se humilhava a dignidade materna, a lei deixou á viuva o direito de pedir um tutor aos magistrados. Progresso este, sobre as instituições gregas, pois em Roma a viuva não tinha de submetter-se á auctoridade do filho, antes pelo contrario, ella exercia muitas vezes sobre elle, quando menor, se não uma tutela juridica propriamente dita, ao menos uma vigilancia activissima e geralmente respeitada. Parece mesmo que em epocas remotas casos houve em que esta tutela foi exercida no seu mais alto grau—a regencia.

A' viuva foi permittido sempre o passar a segundas nupcias; houve tempo que ella não podia tornar a casar senão passados dez mezes depois da morte do marido. Augusto quando tentou augmentar a população romana, ordenou que todas as mulheres viuvas sem filhos se casassem impondo diversas penas ás que o não fizessem no praso de dois annos depois que ficassem viuvas. Uma das penas impostas era o não poder a viuva enfeitar-se com pedras preciosas e transportar-se em carro.

Foi importante em Roma, do mesmo modo que na Grecia, o logar que o principio feminino occupou na religião. A estreiteza d'este trabalho não permitte que nos alonguemos sobre o assumpto, por isso occupar-nos-hemos tão sómente do culto consagrado á deusa mais venerada dos romanos—Vesta, deusa da terra e do fogo. Nos começos de Roma, tanto na choupana do pobre, como no palacio do rico, se levantava o altar de Vesta, a divindade por excellencia, do lar, da familia e da nação emfim, cuja imagem symbolisava o fogo que nunca se apagava e que devia ser conservado pelas virgens. E' portanto a mulher a sentinella vigilante do lar domestico e do lar nacional. A fim de velar por aquelle fogo, instituiu N'uma a ordem das Vestaes romanas. No começo compunha-se ella apenas de quatro raparigas mas depois este numero elevou-se a seis. As vestaes eram recrutadas entre as filhas das principaes familias, a edade do recrutamento, como se diria hoje, era entre os seis e dez annos. Os privilegios e honras concedidas ás vestaes compensavam d'algum modo o sentimento das familias ao perderem suas filhas. Além d'isto o ter uma vestal na familia tambem era uma honra não pequena. Escolhidas vinte creanças, d'estas, era tirado á sorte o numero de vestaes precisas, e aquellas em que a sorte havia recahido, ficavam desde logo isentas do patrio poder, para só obedecerem ao pontifice maximo.

O tempo pelo qual se prolongavam as funcções d'uma vestal era trinta annos. Durante os primeiros dez aprendiam os deveres que tinham a cumprir nos segundos dez e, nos terceiros educavam as que as haviam de substituir no seu sagrado ministerio. Nos fins dos trinta annos podiam casar-se. A sua principal occupação consistia em velar dia e noite o fogo sagrado.

Prestavam-se publicamente ás ves*taes grandes honras*, e salvavam até da morte o criminoso que se encontrava com ellas a caminho do supplicio.

Esta instituição porém como outras, soffreu tambem os effeitos da corrupção dos costumes. Já no fim da republica, as vestaes haviam perdido muito da sua antiga importancia, entregaram-se tambem ao luxo e chegaram até a ter logares reservados no theatro e no circo. No entanto, ellas conservaram sempre as suas prerogativas sagradas, e até ao fim do imperio prestaram-se-lhe sempre grandes honras, assim como foi a punida severamente á infracção dos seus deveres religiosos. Quem as julgava era sempre o pontifice maximo. A flagellação era o castigo applicado á que deixava apagar o fogo sagrado, e o ser enterrada viva aquella que havia quebrado o seu voto de castidade.

MARQUES GOMES.

## SOROR THEREZA

Justamente na noite do beneficio é que lhe havia de acontecer aquillo! Logo n'aquella noite em que se achava tão feliz!

A' entrada fizera-lhe o publico uma ovação enorme, e lá dentro o camarim estava cheio de presentes, uns valiosos como a pulseira d'oiro do emprezario, outros de ironia, como a caixa do rapé do Mendes, que debutára, havia muitos annos, na mesma noite que ella, outros ainda demonstrando amisade ou consideração, bilhetes de visita, retratos, etc., etc., etc., como diziam os jornaes do dia seguinte.

Mas o que elles não disseram, porque nenhum redactor o soube, foi o motivo porque inesperadamente Maria dos Santos abandonou a carreira para sempre n'aquella noite.

A ovação á entrada fôra estrondosa, a sala parecia querer vir abaixo com palmas e gargalhadas. Não se podia fazer mais comica do que ella a fez a caracterisação de soror Thereza: uns oculos azues cahidos sobre a ponta do nariz e um buço formidavel unido a uma pera á americana, desenhando-lhe um O em torno da bocca, davam-lhe um aspecto tão pedantesco e ridiculo, que o publico, torcendo-se a rir nos bancos de palhinha, interrompeu por minutos o andamento da comedia. O habito em demasia curto deixava que se vissem os sapatos enormes da madre abbadessa. Da cintura pendia-lhe um formidavel rosario terminado por uma cruz de madeira que arrastava pelo chão.

Soror Thereza, de dedo espetado, ameaçador, prompta para começar com a sua voz fanhosa e arrastada a reprehensão pedantesca ás educandas turbulentas, esperava que as palmas serenassem para recitar o papel; mas, apenas abria a bocca, logo novos bravos lhe interrompiam a falla, de modo que teve de sair, agradecendo muito, toda curvada, commovida, para fazer nova entrada.

Nas antecedentes representações da comedia costumavam as palmas estrondear com delirio, quando as educandas revolucionadas, n'uma doidice enorme depois de terem atirado pelos ares livros e canetas, pegavam na madre abbadessa, arrastando-a, empurrando-a de umas para as outras, andando com ella á roda em corropio, e a deixavam por fim extenuada, boquiaberta, meia estendida na longa poltrona de madeira d'onde costumava ouvir attenta os sermões de fr. Joaquim.

E Maria dos Santos tremula, esfalfada, sem poder comsigo, sahia da scena no fim do acto, de mão no peito, queixando-se muito.

— Isto já não está para mim, não está, não está. Estou velha para estas cousas; não posso. Deviam dar-me a reforma, se tivessem caridade. Não posso... não posso.

E n'uma teima de velha, ficava a repetir por muito tempo, machinalmente, sem de todo dar por isso: «não posso... não posso...»

Mas aquella noite, como era a do beneficio e ella desejava agradar ao publico, esforçára-se um pouco, e apezar dos sessenta bem puxados, saltou como qualquer das coristas, e, tendo por accaso batido com a cruz do rosario nas costas d'um frade, disse no meio dos applausos:

— Ora toma, que te dou eu!

Ao terminar a peça, Maria dos Santos estava radiante de alegria e esfregava as mãos de contente. Pudera! Casa cheia e enthusiasmo como nunca.

*

Ainda umas palmas de amigos para ultima chamada eccoavam na sala, quando um homem mal arranjado atravessou o palco a correr e, approximando-se da beneficiada, disse-lhe meio suffocado pelo cançasso da corrida:

— Depressa, D. Maria dos Santos, venha depressa, que o pequeno está muito mal.

O pequeno! O neto!

Depressa! Uma collega deitou-lhe sobre os hombros um chaile que ella traçou sobre o habito, e, assim como estava; sahiu correndo, seguida pelo homem que a tinha vindo chamar.

— Vá depressa que estão lá todos de cabeças perdidas. Eu vou já chamar o medico.

Felizmente era perto a casa e a rua por alli estava quasi deserta. Passados dez minutos, subia correndo a escada até ao ultimo andar e entrava desvairada no quarto do pequeno, deitado no leito, ao pé da mãe, que gritava, como doida, com a cabeça entre os punhos e os cotovellos sobre a roupa.

Maria dos Santos, atirando para longe o chaile, correu para o leito onde o pequeno gemia e começou a perguntar:

— Que tens? Que tens tu? Dize, dize, Manuelsinho.

E o pequeno roxo, com os olhos injectados de sangue, os punhosinhos cerrados juntos da cara, estorcia-se no meio das convulções.

O pae, no quarto de fóra, passeava de um para outro lado, á espera do medico do posto, e dava murros pelas paredes.

O pequeno ia fazer quatro annos. Loiro, com olhos muito azues de uma expressão de meiguice dulcissima, uma boquita um pouco séria, tinha uma tal maneira de olhar por baixo, tão cheia de ironia no meio da gravidade que sempre conservava, e sahia-se por vezes com umas razões por tal fórma espantosas de originalidade para se desculpar de tudo, que a avó não se podia conter que não lhe beijasse muito os anneis de fio de ouro e as bochechas macias e coradas como dois pecegos maduros.

Maria dos Santos nunca tivera senão uma filha, a mãe d'aquelle pequeno, nascida um dia, de repente, para alli, antes de ter pensado n'isso, achando-se no camarim de um theatro, em meio das confusões de um contra annuncio, sem um cueiro, sem uma touca, sem berço, nada! como se, baixando-se o panno depois do nascimento, não fosse preciso tornar a pensar n'aquillo. Um actosinho de vida bohemia.

A pequena por ali foi crescendo entre os bastidores, aprendendo as letras nos cartazes, presenteada com uns sapatos por um com uma boneca de trapos por outro; comendo a noite os feijões do porteiro e adormecendo depois onde calhava, sobre o manto de rainha luzente de lantejoulas ou sobre as tabuas nuas do camarim, com a cabeça encostada á lata das pomadas. Depois do theatro, a actriz levava-a para casa, chorosa, cambaleando com somno, abafando-a do frio nas saias da mãe; atiravam-a para cima da cama onde logo se ficava a dormir de costas, de bruços, com os fartos cabellos negros despenteados cahindo-lhe sobre a cara, conservando até no somno uma expressão um pouco dura, mas ao mesmo tempo serena e melancolica, de quem não se importa de quem anda ao Deus dará.

Por alli foi crescendo e fazendo-se bonita. Aos vinte annos casou com um empregado publico que se enamorou d'ella, vendo-a passar todas as manhãs, por debaixo da janella junto de que estava fazendo a barba, caminho do ensaio a que sempre acompanhava a mãe que a não deixava nunca.

A rapariga tinha juizo, e o homem, apesar do agoiro de muitas profecias, nunca maldisse o que fez.

Maria dos Santos é que devéras ficou espantada com tanta sorte.

E vendo a filha estabelecida, trabalhando o dia inteiro nos arranjos de casa pequenina, cosendo para fóra, á noite, á luz do candieiro, muito feliz, muito meiga com o marido, enchia-se de contentamento, quando uma noite de folga lhe permittia ir respirar aquelle purissimo ar de honestidade, no circulo luminoso que o quebra-luz deixava cahir sobre a mesa do trabalho. Apenas a faziam soffrer um poucochinho as maneiras um tanto bruscas com que o genro a tratava; mas, como era de natureza humilde e lá no fundo dava certa razão ao homem, ia soffrendo com paciencia o azedume d'um dito ou outro, e apenas sentia que o odio do genro não a deixasse aproximar da filha quando lhe pedia o coração.

Quando o pequeno estava para nascer, os arranjos de que logo de principio se começou a tratar, o enxoval, as colxas pequeninas bordadas, o berço, a touca do baptisado, tudo aquillo commoveu muito Maria dos Santos. Foi ella quem trabalhou mais, quem mais se desenvolveu, inventando difficuldades e creando-as na realidade, fazendo pelo futuro neto quando devera fazer, junto a quanto um remorso lhe dizia que devia ter feito á filha, e muito mais, por um excesso de zello e completa ignorancia do assumpto que lhe inspiravam o que era sempre tolice.

Quando o pequeno nasceu teve Maria dos Santos por aquella segunda maternidade a sensação subita, sublime e dulcissima, que faltara a primeira.

E desde então em nada mais pensou senão n'aquelle neto pequenino. Passava horas sentadas ao pé do berço baloiçando-o para adormecerr a creança, accordando-a logo depois com beijos, querendo por força que ella sorrisse e mostrasse conhecel-a, tendo tido um susto enorme a primeira vez que o viu bolsar.

A's vezes, sob os cortinados do berço encontrava-se na mesma contemplação as cabeças do pae e da avó. Então elle n'uma expansão de ternura olhava para a pobre velha e sorria. E aquelle sorriso parecia que a aquecia toda lá por dentro.

Quando o pequeno cresceu, começou a pagar com beijos muito cantados os afagos que de todos recebia.

—Venha de lá um abraço, dizia o pae

—Chi... coração!

—Coração de quem?

—Do meu pae, da minha mãe e da amó.

E riam todos muito, e o Manuelsito aproveitava aquellas boas disposições para quebrar alguma cousa.

Maria dos Santos fallava tanto no pequeno, que lá no theatro sabiam-no todos de cór.

—Porque o não trazes cá um dia? perguntou-lhe uma vez o Mendes.

Ella ficou de repente muito seria.

—Nada, respondeu. A minha filha nunca mais aqui veio, e o pequeno não vem tambem. Se eu fosse uma boa actriz, uma actriz a serio, é possivel. trazia-o. Mas quem sou eu? Um palhaço, uma sensaborona. Nada, Deus te livre! o pequeno rir-se de mim...!

Um dia em que ella entrava depois do ensaio em casa da filha, disse-lhe esta:

—Não sabe? O Matheus tem uma nova a dar-lhe.

—Sim? perguntou.

—Lembrei-me de que talvez gostasse de vir mais para o pé de nós, e, como o visinho aqui do lado se muda para o semestre, fui fallar ao senhorio.

E era o genro quem lhe dizia aquillo! Como ella beijou então, soffrega, meia suffocada pela alegria, a cabecinha loira do neto, elo inconsciente que emfim os juntava a todos! Como era feliz!

No fim do semestre fez-se a mudança. Nunca Maria dos Santos adormeceu tam feliz como n'aquella primeira noite em que se sentiu separada apenas por um tabique ligeiro do quarto da filha, onde o pequenito dormia.

Que seria d'ella sem aquella creança cujos bracinhos tão pequeninos a todos tinham unido? E como todos agora se sentiam bem á sombra das azas d'aquelle anjo!

E era essa mesma creança que ali estava agora roxa, convulsionada, gemendo agonisante.

Abriu-se a porta do quarto e o medico entrou.

N'um instante conheceu a doença e quanto era grave.

—Um ataque de *croup*. E' preciso fazer-lhe a operação immediatamente, Talvez o possamos salvar. Depressa!

E começou pedindo certas coisas de maior necessidade. E, todos de cabeças perdidas, ninguem lhe sabia dar o que elle queria. Chamou-se um visinho para vir ajudar.

Quando a operação começou, a avó suffocada pelo choro, tropessando nos vestidos, agarrando-se ás paredes, sahiu para o quarto de fóra, e, desfallecida, deixou-se cahir de joelos, junto d,uma cadeira, sem sabsr o que havia de fazer, o que havia de pensar, semidoida, com a cabeça entre as mãos que a arrepelavam, ouvindo lá dentro umas vozes confuzas e, por entre as vozes, uma tosse rouca e uns gemidos de creança, do neto que soffria.

Lembrou-se de invocar a Deus e procurou nas paredes uma imagem qualquer para fixar o pensamento; mas só no quarto do pequeno é que havia uma Nossa Senhora, uma lithographia colorida, copia da Assumpção de Murillo. E todas as rezas lhe tinham esquecido, e cem vezes começou—*Padre Nosso... Ave Maria...*, e não podia atinar com o resto, n'aquella afflicção suprema.

De repente, ao lado d'ella, arrastando pelo chão, viu a cruz formidavel d'um longo rosario. N'um doido accesso de devoção, collocando sobre a cadeira a cruz, poz n'ella os olhos arrasados em lagrimas, n'uma prece mental em que se lhe ia a alma toda, beijando e enchendo de lagrimas aquelle bocado de madeira, que trouxera, agarrados aos angulos, uns poucos dos pellos das barbas do frade em cuja cara tinha batido, quando ella dissera—toma que te dou eu! E chorava, e resava, beijando muito aquella mesma cruz.

O quarto estava quasi todo na sombra. Tinha fechado a porta e apenas se projectava no tecto uma nodoa de luz, onde passavam sombras irriquietas. Lá dentro ouviam-se umas vozes confusas, passos, a mãe que chorava baixinho, e de vez em quando em tom mais alto, a voz metalica do medico dando ordens, e sempre os gemidos da creança.

Junto á cadeira, Maria dos Santos estava cahida, extenuada, mordendo nervosamente os dedos, e ao pé d'ella, desenrolada, alvejava sobre o chão a toalha de linho da abbadesa.

*

Passados minutos abriu-se a porta e a voz do medico vibrou em tom alegre. Maria dos Santos ergue a cabeça.

O medico aproximou-se d'ella, e, batendo-lhe no hombro:

—Vamos lá avosinha, vamos lá. Nada de desanimar. Não chore, nem se mortifique. O pequeno, se Deus quizer está salvo.

Então, Maria dos Santos ergueu-se muda de espanto, chorando de alegria misturando ás lagrimas uns risos idiotas, agarrando a mão do medico para lh'a beijar, deixando-a, por escrupulo, para beijar a cruz, e desatando por fim a correr para a camara do pequeno a quem se agarra, beijando-o muito, em meio de uma commoção que lhe arrancava do peito profundos soluços e gritos estridentes.

O neto, com as mãosinhas pequeninas afastava-lhe a cara, cheio de susto, e ella avistando por acaso o espelho, recuou horrorisada.

Estava de bigode e pera!

*D. João da Camara.*

## O VINHO DE MAIO

*(De André Theuriet)*

Tio Florent, que familiarmente chamavamos tio Fló, era então um velho solteirão de cincoenta a cincoenta e dois annos, ainda verde e bem conservado; perna secca, honbros largos; rosto rosado, barba salpicada e espessos cabellos d'um loiro-castanho apenas semeados de fios brancos. Sua unica parentella compunha-se de duas sobrinhas, das quaes fora tutor, e tinha casado, uma com Grodard, fabricante de papeis pintados, outra com este vosso servo. Eram as meninas assaz modestamente dotadas, mas como deviam de ser herdeiras do tio Flo, acceitamol-as por esposas sem hesitação, esperando que um dia—ho! o mais tarde possivel!—nos indemnisariamos com a herança avincular. Calculava-mos que a herdança seria rasoavelmente redondinha, porque o tio era muito economico, vivia modestia e sobriamete na sua casa da cidade alta, onde tinha por toda a criadagem uma governante, a sr.ª Rosa, viuva de trinta annos, gorducha, frescalhota, risonha e ainda appetitosa.

Momentos houve em que concebemos algum receios ácerca d'esta subalterna de olho vivo, que de vez em quando se dava uns ares de... criada-patrôa. Pergutavamos aos nossos botões se ella não seria capaz de encantar os cincoenta annos do tio Florent e de manobrar de maneira que o levasse ao santo sacramento. Mas, á medida que iamos convivendo com o nosso parente, tranquillisamo-nos completamente. O homem vivera toda a sua vida castamente, tanto na theoria e na pratica, e mantinha-se n'estes excellentes principios, afervorados pela timidez e por um desastramento excepcional, em tudo que se referia ao sexo feminino.

Tio Flo não tinha outro defeito capital senão um certo prurido capital: ardia em desejos de ver o nome impresso, de ver-se a correr em letra redonda. Botanico emerito e experimentado horticultor, compuzera dois opusculos, que passára a limpo, em papel imperial, com a sua mais bella caligraphia. Um era o *Tratado da limpeza do pomar de espinho e do enxerto de garfo;* outro a *Monographia da asperula odorifera (asperola odorata)*. Desejava violentamente dal-os á estampa, mas como era bastante sovina, de ha muito que procurava editor gratuito. Debatendo-se, pois, entre a parcimonia e a vaidade de auctor, gisou um *truc* engenhoso para a publicação dos originaes opusculos quasi sem dispendio.

Era membro da sociedade archeologica e horticola da sua terra natal; n'uma das sessões, leu com tal enthusiasmo os sobreditos dois opusculos, que sedusiu e fascinou os seu honrados confrades. Achou-se que o *Tratado do enxerto de garfo* continha pontos de vista novos, descobertas originaes, e que a *Monographia da asperula* abria horisontes até ahi ignorados sobre a utilidade d'essa planta florestal. N'uma palavra, votou se por unanidade se a impressão do manuscripto a expensas da sociedade. Um bello dia as *provas* sairam ainda humidas dos prelos da imprensa da terra, e entregou-se ao auctor uma tiragem á parte de cincoenta exemplares numerados, com umas capas de cór alaranjada e este titulo de encher o olho.

TRATADO DA LIMPEZA DE POMAR
DE ESPINHO E DO ENXERTO DE GARFO
*Seguido d'uma*
MONOGRAPHIA DA ASPERULA ODORIFERA.
*Com uma disserção sobre o uso do* VINHO DE MAIO
*entre os germanos;*
por
FLORENT MONGEOT.
*Cavalleiro da Ordem de S. Silvestre; socio de diversas Academias scientificas, etc, etc.*

A partir d'esse momento, tio Flo arreventava de satisfação. Todos os dias, passeiava altivamonte pelas ruas de Juvingny Haut, levando debaixo do braço um masso das suas preciosas brochuras, batendo ás portas dos notaveis mais graudos, aos quaes entregava ceremoniosamente um exemplar da obra, ornado de pomposa dictatoria.

Naturalmente, nós, os sobrinhos, não fômos esquecidos na distribuição d'aquelle maná intellectual e horticola. Devo ajuntar que fômos especialmente os padecentes da mania do tio, que se convidava a jantar comnosco para nos lêr ao *dessert* as suas melhores paginas, e por vezes todas, sem omissão d'uma linha. Submettiamo-nos cobardemente a essa prevocação, pensando que a herança do pobre homem valia bem algumas horas de enfado. Mas fracamente abusava indiscretamente da situação e do testamento. Ao cabo d'um mez, sabiamos de cór e salteado o *Tratado do enxerto de garfo;* quanto á *Manographia da asperula,* estavamos saturados, ensopados e eramos já perseguidos em sonhos... monographicos.

Essa *asperula odorifera* é uma pequena planta de florinhas brancas, que cresce e desabrocha em maio nas nossas florestas. Os allemães chamam-lhe *Waldmeister*, entre nós é vulgarmente conhecida pelo nome similar de *Rainha dos bosques*. Os camponezes põe-n'a de infusão em vinho branco e fabricam uma bebida assaz aromatica, que chamam *vinho de maio*. Tio Flo pretendia e provava com textos concludentes que este *vinho de maio* era o licor com que Odin embriagava seus guerreiros no Walhalla.

O dia do anniversario natalicio do nosso tio caía precisamente em maio, e por essa occasião suggeriu-se-me uma idéa engenhosa, que communiquei a Grodard. «Os bosques são todos brancos de asperulas,—insinuei-lhe. Se fossemos colhel-as, fabricariamos *vinho de maio*, que fariamos beber ao tio, no dia de seus annos; seria uma attenção delicada.

Dito e feito. Na vespera, partimos com Grodard para a floresta de Massonges; trouxemos uma braçada de asperulas, minha mulher pôl-as de infusão n'uma garrafa de *chablis* de primeira qualidade, que no dia seguinte servimos triumphalmente entre o pão de ló e o arroz doce da festa.

—Que vem a ser isto? perguntou o bom homem farejando o calice que lhe enchemos.

—Isto, respondi eu, tio Fló, *é vinho de maio*, que fabricámos segunda a sua receita, para beber á sua festa e á sua seude.

O tio pareceu-me apanhado um pouco de surpreza; estou persuadido de que só conhecia o *vinho de maio* em theoria, e humedeceu os labios com certa desconfiança. Eu mesmo saborei sem enthusiasmo. Para dizer a verdade, não era famoso. Mas o amor-proprio de autor venceu a gula, e tio Flo despejou o copo e pediu mais *vinho de maio*. Acabou por achar ao licor germanico um aroma e sabor deliciosos, pertendeu que era essencia de primavera, foi beberricando, beberricando, e embriagou-se tanto com as suas palavras como com o vinho aromatisado. Veio a garrafa, tornou-se pimpão, tagarella, levadinho da bréca, e cantou umas cantiguinhas que fizeram vermelhas as sobrinhas até ás orelhas.

Ao lusco fusco, entrou em casa, cantarolando, assobiando. A sr.ª Rosa, governante, esperava-o passando um um par de meias. A noite de maio estava tepida; tio Flo tinha a cabeça esquentada pelo vinho de esperulas; Rosa, ligeiramente vestida, pareceu-lhe apetitosa como um pecego maduro; perdeu a temidez, tornou-se galanteador, atrevido, irresistivel até... Se bem que, a sr.ª Rosa, por curiosidade do facto, e talvez tambem por calculo, succumbiu e rendeu-se com armas e bagagens a esse quinquagenario galvanisado pelo diabolico *vinho de maio*.

Supponho, pelo menos, que as coisas se passaram assim, porque a partir d'essa memoravel e funesta noite, tudo modou no intimo do nosso bom tio. A s.ª Rosa substituiu a touca de linho por chapeu; tomou ares de dona da casa, e, ao cabo de algumas semanas, tio Flo, que era homem honesto e tinha, sem duvida, reparações a fazer, pediu ao prior da freguezia a benção nupcial.

O peior é que, nove mezes, dia a dia, depois do anniversario natalicio, nossa tia deu á luz uma menina, que seu honrado marido baptisou com o nome de Asserula.

*Asserula*, em latim, quer diser «*um ponco rude*», e um pouco rudo nos pareceu com effeito, esta consequencia da minha invenção do *vinho de maio*,

Meu cunhado foi coisa que nunca me perdoou.

(Trad).

*Agnello Oscar*

---

3 **FOLHETIM**

WALTER SCOTT

## IVANHOÉ

OU

## O REGRESSO DO CRUZADO

— Que é o que dizes? Decifra-me esse enigma, que não sou eu para tanto com os cuidados que me atormentam, e assoberbam o coração.

— Dize-me pois: como chamas tu a esse gado grunhidor, que pastoraes?

— Suino, patéta: não ha doudo por mais desmiolado que seja, que o não saiba.

— Tens razão, que suino é o seu verdadeiro nome em nossa lingua, porém como o appellidas depois de morto, chamuscado, desentranhado, e pendurado pelos pés n'um gancho, como se fora um vil traidor?

— Appelido-o porco.

— Muito folgo que sejas da mesma opinião que um doudo: assim que, emquanto um d'estes animaes se acha vivo, e que um servo saxonio o pastorea, conserva o nome de suino; mas desde que o fazem em quartos para regalo dos fidalgos normandos, chamam-no porco. Que dizes da metamorphose, amigo Gurth?

— Que hei de dizer? que tens razão ainda que não haja muita n'esse casco.

— Pois dizer-te-hei mais, continuou o chocarreiro Wamba, que não são os porcos os unicos animaes, que vemos desbautizados de seu nome saxonio. O boi, emquanto vive nas pastagens, chama-se ox; mas em se apresentando á meza dos senhores normandos se transforma em beef; o mesmo direi do bezerro, que tambem se torna normando uma vez que o mettem no espeto.

— Por são Dunstan! exclamou Gurth, é uma triste verdade isso que dizes. De tudo fomos esbulhados, e se nos deixaram esse ar que respiramos, foi para que de todo não succumbissemos, e podessemos aguentar mais tempo o pesado fardo, que nos acurva. As viandas mais gulosas são para as mesas dos normandos; para os seus leitos as mais lindas donzellas; e nossos mancebos vão longe da terra natal recrutar seus exercitos, e deixar os ossos em estrangeiros climas. Assim que, não temos uma só pessoa que tenha nem forças, nem desejos de libertar-nos. Abençoado seja Cedric, nosso amo! Este ao menos tem-se havido com nobreza, sendo o unico, que aqui ficou por barreira, e se tem a pé quedo defendido. Mas já ahi está esse coxo de touro de Reginaldo, e muito receio que Cedric tenha trabalhado em vão.... Optimamente, Fang, fizeste mui bem tua obrigação; eis o gado junto, graças a teus desvelos.

— Agora acabo de crer, amigo, tornou-lhe Wamba, que me tens realmente por um doudo varrido; que se assim não fora, não aventurarias tão de leve a vida, fallando-me com tanta franqueza. Se Reginaldo ou Filippe Malvoisin tivessem o menor lume disse que acabas de dizer, em breve teria eu o dissabor de te ver pendurado n'um d'esses carvalhos, para servir de escarmento a quantos tiverem a ousadia de pôr a bocca nos fidalgos normandos.

— Ah cão de ti! Dá-se caso que sejas capaz de me ires denunciar, depois de me haveres provocado a dizer-te quanto n'alma tinha?

— Denunciar-te!.... Isso faria quem tivesse siso, e não eu que de tal me não jacto... Mas que é o que ouço? São cavalleiros, que bem sinto o estrupido dos cavallos.

— Quer o sintas, quer não, é cousa que bem pouco cuidado me dá; disse Gurth, e vendo o gado junto, graças ás diligencias do rafeiro, começou a tangel-o diante de si, tirando para uma d'essas sombrias avenidas, de que acima fallámos. Detem-te um pouco, Gurth; que quizera ver quem são os tres cavalleiros; talvez venham do paiz das fadas com alguma mensagem do rei Oberon. Má maleita te leve á sepultura, tornou-lhe o porcariço: como assim te remanchas á vista da horrivel trovoada, que está a pique? Não ouves roncar o trovão? E esse relampago que nos annuncia? Olha, já começa a chover, e a cantaros, como nunca vi! Quando, estando o ar sereno, começam os carvalhos a abanar, e a dar estalidos, é signal d'um temporal desabalado. Wamba, tu tens por vezes alguns momentos lucidos; crê no que te digo, e vem commigo; abriguemo-nos antes que venha a noute, que deve de ser tenebrosa.

Entendeu Wamba quão razoavel era aquelle conselho, e poz-se a caminho em companhia de Gurth, que armado d'um cajado, novo Eumeo, se encaminhou a toda pressa para a alameda, tangendo diante de si, com o auxilio de Fang, o inquieto e grunhidor rebanho.

II

Era um padre mestre, e cavalleiro,
Da caça partidario, homem habil
P'ra ser abbade. Na cavallariça
Nedios, finos cavallos entretinha.
Quando cavalgava, a sua besta
Fazia repicar as campainhas
Como o carrilhão do seu mosteiro,
Este santo frade, no convento.
Era da adega o digno guarda-chaves.

*(Chaucer).*

Supposto Gurth muitas vezes reprehendesse Wamba pelo vagar da sua marcha; este, reconhecendo, pelo estrupido dos cavallos, que os cavalleiros se approximavam, buscava mil pretextos para parar no caminho, umas vezes para colher nos bosques algumas avelãs meis maduras, outras para fallar a alguma rapariga do campo que encontrava.

A cavalgada não tardou muito a alcançal-os. Compunha-se ella de dez pessoas: as dnas, que iam na frente, pareciam homens de grande importancia, os outros compunham o sequito.

Não era difficil de reconhecer o estado e a condição d'uma d'estas duas personagens. Era evidentemente um ecclesiastico de alta jerarchia; trazia o habito da ordem de Cister, mas de um estofo muito mais fino do que o permittia a sua regra austera: o seu manto e capuz eram do mais bello panno de Flandres, e formavam á roda d'elle uma roupagem com largas e graciosas prégas. Era um homem refeito, de agradavel presença, e na frescura, e delicadeza do rosto se via que não tinha por costume macerar o corpo com penitencias, como no trajo que era ainda mettido na vaidade das cousas d'este mundo. As suas feições eram regulares; mas, debaixo das suas palpebras abaixadas, via-se sair de tempos em tempos scintillas d'uns olhos epicureos, que mostravam quão apaixonado era dos bons bocados, e quão dado á sensualidade. Comtudo a sua profissão e a sua ordem tinham-lhe ensinado a dominar a expressão d'uma fisionomia naturalmente jovial, mas á qual elle sabia dar á vontade um ar de gravidade solemne.

Apezar da regra do convento, dos breves dos papas e dos canones dos concilios, as mangas do habito que trazia eram guarnecidas de ricas peles, tinha o manto seguro á roda do pescoço com um colchete d'ouro, e em todo o seu exterior reinava a mesma affectação, que hoje se nota no trajo d'uma bella e joven quaker que, sem se affastar da regra observada pela gente de sua seita, dá á simplicidade de seus vestidos pela escolha da fazenda, e pelo modo de os arranjar, uma especie de elegancia que muito se assemelha ás vaidades do mundo.

Este digno ecclesiastico ia montado n'uma soberba mula, cujo andar ordinario era o furtapasso: tinham-na ajaezado magnificamente, e a redea era ornada com pequenas campainhas de prata, segundo a moda do tempo. Montava a cavallo com um ar, que não tinha nada de commum com o desazo dos de sua profissão; pelo contrario, fazia-o com a graça d'um cavalleiro dextro e exercitado; parecia mesmo não ter tomado, senão momentaneamente e para aquella jornada uma cavalgadura demasiado vulgar para elle, apesar da sua doce andadura; pois que um frade leigo, que fazia parte do sequito, conduzia pela redea um dos mais bellos ginetes que a Andaluzia já mais produziu, e que os contratadores mandavam buscar a poder de dinheiro, e não sem risco, para os vender ás pessoas de distincção. O selim e o xairel d'este soberbo palafrem estavam cobertos d'uma gualdrapa, que cahia quasi até ao chão, bordada de mitras, baculos e outros emblemas ecclesiasticos. Outro frade leigo conduzia uma mula carregada com as bagagens de seu superior, e dous frades da mesma ordem vinham na retaguarda, rindo e conversando sem dar grande attenção aos outros membros da cavalgada.

Seu companheiro parecia ter ao menos quarenta annos. Era um homem magro, alto e vigoroso, d'uma constituição athletica, bem que as fadigas e trabalhos, que tinha passado, e que parecia estar prompto para vencer ainda, o tivessem reduzido a uma magreza excessiva, o que lhe tornava consideravelmente resaltadas as partes osseas do corpo. Tinha a cabeça coberta com um barrete escarlate, guarnecido de pelles, semilhante aos que os francezes chamam «mortier», pela sua similhança com um obuz ás avessas. Nada impedia pois que se visse a sua physionomia, cuja expressão era propria para imprimir nos estranhos, senão o temor, ao menos o respeito.

Tinha varonil o semblante, mas tão crestada a tez com a longa estada no Oriente, que mais se parecia na côr com um africano do que com um europeo. Em todo o seu continente dava indicios da violencia de suas paixões, e quando parecia mais sereno e desagastado dir-se-hia que tomava algum descanço para se abandonar com nova furia á impetuosidade de seu natural ardente, e imperioso. Quão facil cousa fosse tiral-o do apparente lethargo em que estava, e excitar em seu coração a mais violenta tormenta, dizendo estavam o resalto das feições e o franzimento do beiço superior fornido de negros e bastos bigodes. Seus olhos pretos, e cheios de vivacidade delatavam com o menor volver os immensos obstaculos que havia superado, e os perigos a que se exposera. Dir-se-hia que desejava encontrar novos obstaculos, para ter a satisfação de romper por elles, e de alardear o vigor do seu braço, e sua ingenita afouteza. Um grande gilvaz, que tinha na testa, avultava muito mais a dureza de suas feições, porque lhe havia encontrado algum tanto os olhos, o que assás o afeiava.

Trazia este individuo uma roupa talar, como o que o acompanhava, com a differença porém que era de côr escarlate: do que se inferia não pertencer a nenhuma das quatro ordens regulares. O manto era ornado de uma cruz branca. Debaixo d'estes habitos, que bem mostravam qual fosse a sua profissão, trazia, cousa que muito com ella desconformava, uma saia de malha de aço com braçaes, e luvas do mesmo metal custosamente obradas e fabricadas com arte bastante, para ser tão flexivel e prestar-se a todos os movimentos tão facilmente, como se tivesse sido feita n'um tear.

*(Continúa.)*

## CORREIO DE LISBOA

16 DE MARÇO DE 1888.

Os factos que se deram na camara alta, na sessão de 13 provaram mais uma vez, que o partido regenerador serpacio perdeu completamente a linha politica que seguem os partidos bem organisados. A desordem é o seu norte e é por meio d'ella que pretendem conquistar o poder. Enganam-se completamente, pois que nunca poderá chegar aos conselhos da corôa quem por tal modo procede. E' ponto assentado que o partido progressista está cada vez mais radicado no poder, e não o affastarão de lá os tramas e as invejas dos que não desviaram ainda de sobre si o anathema da opinião publica, que tão justa e severamente os sacoudiu do poder que enodoaram.

— Os jornaes da opposição fizeram muita bulha com a chegada aqui dos seus emissarios portuenses, chegando a avançar, que na estação eram elles esperados por mais de mil pessoas, quando a verdade é, que não passaram de 120 as parciaes que os esperavam, e para isto avizaram tudo, batendo-se a todas as portas. E o mesmo se fez para a reunião da noute no seu centro politico. Modos de viver e de illudir, que eu não estranho porque os conheço ha muito e sei do que são capazes.

— A reunião do partido progressista, no seu centro da rua do Alecrim na noute de hontem é que esteve imponente. Presidiu á reunião o respeitabilissimo sr. Conde de Castro, assistindo grande numero de pares e deputados. Serviram de secretarios os srs. Domingos Pinheiro Borges, par electivo, e Simões Dias, deputado. Fallaram os srs. José Luciano de Castro, visconde de Alemquer, Veiga Beirão, Oliveira Martins, Pereira Dias, Silva Campos, Carlos Lobo d'Avila e Navarro de Paiva. Todos os oradores se congratularam pelo brilhantissimo comicio do Porto, pela maneira honrosa e alevantada como esqueceram todas as dissidencias os nossos correligionarios d'aquella cidade para se unirem em torno da bandeira progressista. Affirmou-se mais uma vez a missão do partido, quer nos membros do seu gremio quer entre os correligionarios da provincia. Fora uma festa partidaria brilhantissima e a recepção feita aos nossos amigos do Porto deve ter-lhe deixado no espirito fundas impreesões, pela cordealidade e enthusiasmo que hontem houve n'aquella reunião. Antes de se levantar a sessão o sr. Navarro de Paiva levantou vivas a el-rei, á familia real, á cidade do Porto, ao centro eleitoral progressista do Porto, ao partido progressista e ao sr. conselheiro José Luciano, que foram calorosamente correspondidos. O sr. José Luciano fallou com elogio dos oradores politicos que foram ao Porto, fazendo justiça a todos, e elevando dignamente a reputação já conhecida do illustre deputado por Ovar o sr. Barbosa de Magalhães, aquem todos tributam a consideração e os respeitos que merece uma capacidade tão notavelmente distincta.

— Foram recebidas na quinta-feira por el-rei as commissões dos comicios do Porto. A commissão regeneradora foi apresentada pelo sr. Antonio de Serpa, indo tambem os srs. Lopo Vaz, Hintze Ribeiro, João Arroyo, José Novaes e Moraes Carvalho. Os membros da commissão beijaram a mão de el-rei que conversou com alguns. A commissão delegada do *meeting* progressista foi recebida ás 4 horas da tarde. Leu a representação o sr. Oliveira Martins. S. M. el-rei deu tambem beija-mão aos membros da commissão.

— Reuniu o conselho de Estado para a sancção das leis ultimamente votadas no parlamento.

— Realisou-se na quarta-feira na egreja da Saude o *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras de el-rei. Assistiram o senhor infante D. Affonso, grande numero de generaes e officiaes de outras patentes e algumas senhoras. A guarda de honra foi feita por artilheiros.

— Pelo presidente da administração do Real Instituto de Santo Antonio em Roma foi communicado ao ministerio dos negocios estrangeiros que, em vista do estado prospero em que se acha aquelle estabelecimento de caridade e beneficencia, póde conceder alojamento gratuito a qualquer sacerdote portuguez, sem distincção de cathegoria, que fôr a Roma tratar de negocios relativos á religião ou em penitencia e peregrinação.

— Falleceu na terça-feira com 80 annos de idade, o sr. D. Antonio Manuel de Vilhena e Saldanha, filho do ultimo senhor de Pancas, conde de Alpedrinha. Foi casado com a senhora D. Maria Amalia de Carvalho Daun e Lorena, filha dos terceiros marquezes de Pombal, havendo d'esse casamento a sr.ª D. Leonor Maria Manoel de Vilhena, uma das damas mais distinctas da nossa sociedade.

— O sr. ministro da Allemanha em Lisboa recebeu o seguinte telegramma:

«*Berlim, 13*=O marquez de Penafiel exprimiu aqui em nome de S. M. el-rei D. Luiz e do governo portuguez a parte que tomaram em o nosso luto, e deu-me conhecimento da missão do infante D. Augusto, bem como da manifestação de sympathia da camara des deputados.

De tudo dei communicação a S. M. o imperador, e peço-lhe que exprima pessoalmente a nossa profunda gratidão a el-rei D. Luiz, ao seu governo, assim como ao presidente da camara pelas suas manifestações de pezames=*Conde de Bismarck.*»

Consta que, em cumprimento das ordens recebidas, o sr. barão de Schmidthalds irá ao paço da Ajuda e ás côrtes, acompanhado de todo o pessoal da legação.

— Os delegados dos collegios scientificos para o preenchimento de duas vagas de pares do reino temporarios reuniram hontem e elegeram os snrs. Santos Viegas e Macedo Pinto.

— Foi contratado em Pariz para o Instituto Industrial de Lisboa, como preparador da cadeira de artes industriaes, mr. Charles Lepierre.

— Foi nomeado reitor do Lyceu de Gôa o antigo deputado sr. Bernardo Francisco da Costa.

— Partiu de Pariz para Bruxellas o professor sr. José Julio Rodrigues, em commissão official.

— Foi intimado ao cabelleireiro Paiva o despacho que o pronunciou como author do envenenamento do major Picão.

— Foi mandado passar ao posto de 1.º tenente da armada o sr. Borja, capitão-tenente, por não ter completado a commissão de serviço na Africa.

— O governo concedeu licença ao revd.mo arcebispo de Gôa para vir em abril a Portugal.

— Foi julgada e condemnada a 6 annos de degredo uma mulher accusada de tentativa de infanticidio, estando a creancinha sob a protecção de el-rei que lhe estabeleceu uma pensão.

— Parece que o rev.º patriarcha das Indias vem a Lisboa brevemente, onde se demorará 6 mezes.

— Sae d'esse districto para o de Braga o director das obras publicas sr. Casimiro de Menezes.

— E' nomeado administrador de Cambra n'esse districto o sr. dr. Christovam Coelho.

Y.

## TELEGRAMMAS

*Pariz, 13.*—Os jornaes francezes acolhem favoravelmente a proclamação do imperador Frederico III como um inicio de ideias pacificas e liberaes.

*Berlim, 14.*—O imperador Federico III recebeu hontem a deputação municipal de Berlim, cujo presidente leu uma mensagem de dedicação. O imperador respondeu por escripto, resposta que o presidente leu em seguida aos demais membros da deputação. A resposta expressa o affecto do imperador pela cidade de Berlim e a gratidão pelos testemunhos de sympathia recebidos. Em seguida o imperador apertou a mão a todos os membros da deputação.

*Berlim, 14.*—Uma commissão dos mais antigos membros da camara dos deputados, reunida esta manhã a convite do principe de Bismarck, decidiu como bastante para satisfazer os preceitos da constituição o imperador dirigir ás duas camaras uma mensagem, promettendo observar fielmente a constituição, reservando-se para prestar juramento tão depressa podesse fallar.

*Berlim, 14.*—Assegura-se que o imperador Frederico III receberá na proxima segunda-feira, e a um tempo, o Reichstag e o Landstag, e lhes fará entregue da sua mensagem, contendo a promessa de observar fielmente a Constituição, reservando-se para prestar juramento verbal tão depressa lhes seja possivel fazel-o.

*Madrid, 14.*—O ministro de Estado declarou no congresso que, não só na Hespanha, mas na Europa inteira, se tomariam medidas de represalia, caso as camaras de Washington approvassem a condicção primeira da lei sobre a exportação de trigos.

*Pariz, 14.*—A folha official publica um relatorio do ministro da guerra, general Logerst, datado de hoje, expondo que o general Boulanger veio tres vezes a Pariz, sem authorisação, nos dias 24 de fevereiro, 2 e 10 de março do corrente anno, e n'essas 2 ultimas vezes sob disfarce, trazendo oculos de vidros foscos e affectando coxear. O relatorio aponta a gravidade de taes faltas de disciplina, emanando principalmente de um official-general, e propõe que a Boulanger seja retirado o cargo que desempenha, passando á situação de inactividade.

O relatorio traz a approvação do presidente da Republica.

*New-York, 15.*—Começou o degêlo e a situação está essás melhorada. Foram encontradas numerosas pessoas mortas de frio. E' enorme a carestia das manteigas, em consequencia da difficuldade nas communicações. Um litro de leite está custando 10 francos.

*Madrid, 15.*—São dos jornaes de Madrid as seguintes noticias:

Eis o programma para o funeral do imperador Guilherme, que se realisará ámanhã: Todos os concorrentes, incluindo os reis do Belgica, Saxonia e Roumania, os principes herdeiros de Italia, Austria, Russia e Inglaterra, o grande chanceller principe de Bismarck, o marechal Motke e os ministros representantes das côrtes estrangeiras, percorrerão a pé um trajecto de 7 kilometros. Romperão a marcha, no cortejo, oito esquadrões de cavallaria e seis batalhões de infanteria. Accender-se-hão todos os candieiros da illuminação publica, os quaes estão cobertos de véus pretos; as janellas das casas, nas ruas do transito, estarão guarnecidas com colgaduras enlutadas.

O principe Frederico Guilherme continua a experimentar melhoras; hontem, passou o dia trabalhando.

O principe de Bismarck está redigindo a mensagem imperial que ha-de ser lida na sessão de segunda-feira, no Reichstag. O presidente proporá ás camaras que se commemore n'essa mansagem o voto de agradecimento aos representantes das nações estrangeiras, que foram expressar dôr e sympathia pela desgraça que afflige a Allemanha. As Bolsas e theatros de S. Petersburgo estarão ámanhã fechados em signal de luto.

O Banco de Inglaterra reduziu hoje a sua taxa de desconto a 2 p. c.

A questão do general Boulanger produziu grande sensação em Pariz. Os partidarios do general, vivamente excitados, propõem-se a provocar grandes desordens, aproveitando a occasião das primeiras eleições a verificar, nas quaes repetirão o simulacro de plebiscito. Diz-se que o general Boulanger era sabedor dos trabalhos que se faziam para agitar a opinião publica.

*Berlim, 15.*—O principe herdeiro de Italia, chegado a Berlim depois das 9 horas da noite, quiz ir logo visitar o corpo do finado imperador da Allemanha.

# ANNUNCIOS E PUBLICACÕES LITTERARIAS


## ASPHALTO

MANUEL FERREIRA DA SILVA

*Rua Nova de S. Domingos 97.*

**PORTO**

TEM grande deposito d'este genero, já preparado ou por preparar e tambem o manda applicar nas obras, nas provincias, por ter os melhores applicadores d'este genero. Trata-se no Porto, ou em Aveiro com o sr. José Monteiro Telles dos Santos.

**Largo da Cadeia**


## ANNUNCIO

A Commissão do Recrutamento do concelho de Aveiro faz publico que, durante o mez de março, na secretaria da Camara, se recebem reclamações contra a inscripção ou ommissão de qualquer mancebo indevidamente feita, ou contra o modo como tiver sido qualificado cada um nas casas do livro do recenseamento, sendo motivos de reclamação por inscripção individa:

O recenseamonto fóra do domicilio legal;

O recenseamento fóra da idade prescripta na lei;

O recenseamento de quem haver fallecido;

O recenseamento de quem já tiver prestado ou estiver prestando o serviço militar;

O recenseamento dos mancebos que devam ser considerados estrangeiros;

O recenseamento dos que tiverem sido condenados a alguma das penas maiores.

Aveiro e Secretaria da Camara 9 de março de 1888.

Servindo de Presidente
*Antonio Vieira dos Santos.*


**CONTRA A TOSSE**

*Auctorisada pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro*

XAROPE PEITORAL JAMES, unico legalmente auctorisado pelo Conselho de saude Publica, ensaiado e approvado nos hospitaes. Acha-se á venda em todas as pharmacias de *Portugal* e *do estrangeiro*. Deposito geral na Phormacia-Franco & Filhos, em Belem. Os frascos devem conter o retrato e firma do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de junho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmachia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

**A saude restituida a todos sem despezas nem emprego da medicina.**

A ninguem esqueceu ainda o enthusiasmo com que o presidente Dupui disse em pleno Senado: «Para que precisamos nós das drogas se possuimos a deliciosa *Farinha de Saude Revalesciére* a que nenhuma doença resiste?!»

Com effeito a Revalesciére tem effectuado curas verdadeiramente assombrosas, como se prova com milhares de certificados em que, entre outros, doentes notaveis como o fallecido Pio IX e S. M. o imperador da Russia, declaram dever á sua aplicação a cura de enfermidades desesperadas.

O celebre professor Dédé, radicalmente curado de uma dyspepsia e de uma affecção catarrhal na bexiga, accrescenta no seu certificado:—«Se eu tivesse que escolher um remedio efficaz para qualquer doença, quer fosse do estomago, intestinos, nervos, figado, peito, cerebro ou sangue, não hesitaria um instante sequer em preferir a todas as drogas a Revalesciére—tal é a confiança que deposito nos seus resultados, que não tenho duvida em qualificar *infalliveis*.»

Mr. Henry Stanley, o grande explorador africano, rival de Mr. Brazza, nas explorações do Congo, escreveu da aldeia de Kagnaki, sobre o Congo, de Victoria Nyanza, em 1 de março de 1875:

«De volta d'uma caçada infructifera, causou-me realmente dó a figura dos meus companheiros, e tanto que quasi desatei em lagrimas; mas resolvido a salval-os, preparei com a Revalesciére du Barry uma refeição para duzentos e vinte homens. Causava commoção ver o modo como os seus rostos se desanuviavam ao comer essa dôce farinha reparadora.»

Não é menos benefico o seu effeito sobre as creanças, como o demonstram as cartas que seguem:

«A minha pequena Maria, delgadinha, fraca e delicada, não prosperava quasi nada com o leite da ama; decidi-me a dar-lhe a Revalesciére du Barry, o que a transformou rapidamente, tornando-a fresca, rosada e exabundante de saude.

Paris, 4 de julho de 1880.

*G. de Montavaz.*»

«Meu caro senhor:—Minha filha não conseguia digerir, nem dormir; soffria de insomnias, de fraqueza e irritação nérvosa. Felismente recuperou a saude com o uso da sua Revalesciére chocolatada que lhe restituiu o apetite, a boa digestão, a tranquilidade dos nervos e do somno, bem como a alegria de espirito que de ha muito a abandonára

Porto, 11 de junho de 1886.

*H. de Mouthonis.*»

Quatro vezes mais nutriente do que a carne, tendo além d'isso, a particularidade de não excitar, a Revalesciére custa cincoenta vezes menos que outros quaesquer alimentos ou remedios.

A Revalesciére prolonga a vida por mais 20 ou 30 annos e constitue sobretudo um alimento de primeira ordem para as creanças de peito, sendo em tudo preferivel ao leite.

40 annos de successo.

Em caixas de folha de lata, de um quarto de kilo, 500 réis; de meio kilo, 800 réis; de um kilo, 1$400 réis; de dois kilos e meio, 3$200 réis; de seis kilos, 5$400 reis.

DU BARRY & C.ª LIMITED

*Depositos*—Em Aveiro, F. E. da Luz e Costa, pharmacia.

No Porto, Cassels & C.ª, 127, rua de Mousinho da Silveira.

CARNE, FERRO e QUINA

O mais fortificante dos **Alimentos** alliado aos **Tonicos** mais reparadores.

**VINHO FERRUGINOSO AROUD**

EXTRAHIDO DE TODOS OS PRINCIPIOS SOLUVEIS DA **CARNE**

**CARNE, FERRO e QUINA!** Dez annos de exito constante e as affirmações das mais altas sumidades da sciencia medica, provam que a associação da **Carne**, do **Ferro** e da **Quina**, constitue o mais energico reparador ate hoje conhecido para curar: a *Chlorose*, a *Anemia*, a *Menstruação dolorosa*, a *Pobreza* e a *Alteração do sangue*, o *Rachitismo*, as *Affecções escrofulosas* e *escorbuticas*, etc. O **Vinho Ferruginoso Aroud** é, com effeito, o unico que reune tudo que tonifica e fortifica os orgãos, regularisa e augmenta consideravelmente as forças ou restitue o *Vigor* e puresa do sangue empobrecido, a *Cor* e a *Energia vital*.

*Venda por grosso*, em Paris, na Pharmª de J. FERRÉ, r. Richelieu, 102 Successor de AROUD

ESTA IGUALMENTE A VENDA EM TODAS AS PRINCIPAES PHARMACIAS DO EXTRANGEIRO.

EXIGIR o nome e a assignatura AROUD

**PAPIER WLINSI** Remedio soberano para a cura rapida das *affecções do peito, catarrhos, males da garganta, bronchites, resfriamentos, defluxo, rheumatismos, dores, etc.*; 20 annos de maior successo attestam a efficacia d'este excellente derivativo, recommendado pelos primeiros medicos de Pariz.

Deposito das pharmacias.—Em todas; Pariz, rue de Seine, 31.

VERITABLES GRAINS de Santé du docteur FRANCK

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO Dr FRANCK

Aperientes, Estomachicos, Purgativos, Depurativos

Contra a Falta de appetite, Prisão de ventre, Enxaqueca, Vertigems, Congestões, etc.—*Dose ordinaria: 1, 2 á 3 grãos.*

Exigir as CAIXINHAS AZUES com o rotulo em 4 CORES e o Sello da União dos Fabricantes

Em PARIZ, Pharmacia LEROY. — Depositos em todas as principaes Phas.

200,000 Doentes curados de DEFLUXOS, TOSSE INSOMNIA, CRISES NERVOSAS PELO XAROPE do Dr FORGET Em todas as Pharmacias do Universo. Exija-se o endereço ao lado

36 Rue Vivienne CHABLE PARIS

300,000 Doentes curados de GONORRHÉA, FLORES brancas, PERDAS SEMINAES, DEBILIDADE, ESGOTAMENTO, etc., etc. PELO CITRATO DE FERRO CHABLE Em todas as boas Pharmacias. Exija-se o endereço ao lado.

## EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA

NUMERO TELEPHONICO 168

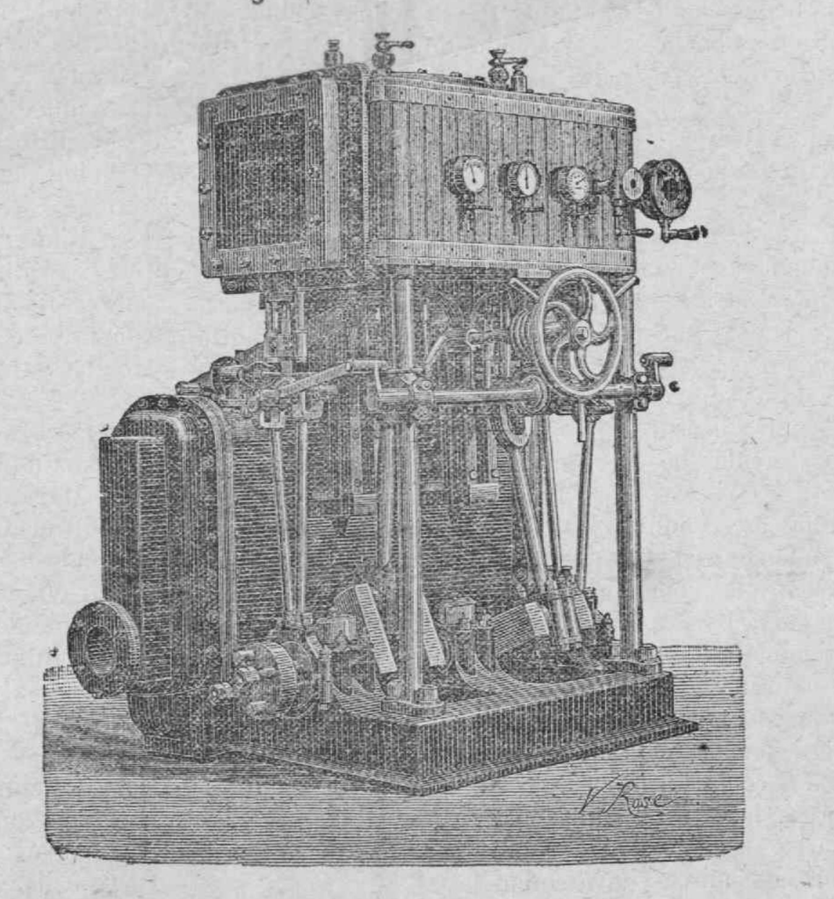
## CONSTRUCÇÕES NAVAES COMPLETAS

CONSTRUCÇÃO E ASSENTAMENTO DE PONTES METALLICAS PARA ESTRADAS E CAMINHOS DE FERRO

CONSTRUÇÃO DE CANNOS, COLUMNAS E VIGAS, POR PREÇOS LIMITADISSIMOS

CONSTRUCÇÃO DE COFRES Á PROVADEFOGO

**CONSTRUCÇÃO DE CALDEIRAS**



**MACHINA** a vapor da força de 30 cavallos, construida em 1883 nas officinas da Empreza Industrial Portugueza para o hiate dos pilotos da barra de Lisboa, *Visconde da Praia Grande de Macau.*

A EMPREZA INDUSTRIAL PORTUGUEZA, actual proprietaria da officina de construcções metalicas em Santo Amaro, encarrega-se da fabricação, fundição, construcção e collocação, tanto em Lisboa e seus arredores, como nas provincias, ultramar, ilhas ou no estrangeiro, de quaesquer obras de ferro ou madeira, para construcções civis, mechanicas ou maritimas.

Aceita portanto encommendas para o fornecimento de trabalhos em que predominem estes materiaes, taes como, *telhados, vigamentos, cupulas, escadas, varandas, machinas a vapor e suas caldeiras, depositos para agua, bombas, veios, rodas para transmissão, barcos movidos a vapor completos, estufas de ferro e vidro, construcção de cofres á prova de fogo, etc.*

*Para a fundição de columnas e vigas tem estabelecido preços dos mais resumidos, tendo sempre em depositos grandes quantidades de cannos de todas as dimensões.*

Para facilitar a entrega das pequenas encommendas de fundição tem a Empreza um deposito na rua de Vasco da Gama, 19 e 21, ao Aterro, onde se encontram amostras e pedrões de grandes ornatos, e em geral o necessario para as construcções civis, e onde se tomam quaesquer encommendas de fundição.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Empreza Industrial Portugueza, Santo Amaro—LISBOA.

MOLESTIAS SECRETAS

**CAPSULAS RAQUIN**

Unicas capsulas de gluten com copahiba, approvadas pela Academia de Medicina de Pariz.

Como não se abrem no estomago, toleram-se sempre bem e não causam eructação. Empregadas sós ou com a *Injecção de Raquin* curam em muito pouco tempo as gonorrheas mais intensas.

A Academia obteve 100 curas sobre 100 doentes, tratados por estas capsulas.

EXISTEM MUITAS IMITAÇÕES

Para evital-as, não se devem acceitar senão os frascos que levam sobre o involucro exterior a assignatura de Raquin e o sello official (em azul) do governo francez.

DEPOSITOS: FUMOUZE-ALBESPEYRES, 78, Faubourg Saint-Denis, PARIZ, e em todas as boas pharmacias do extrangeiro, onde se acham as mesmas capsulas de copahibato de soda, de copahiba e cubeba, de cubeba, alcatrão, ou terebinthina, e a INJECÇÃO RAQUIN, complemento de todo tratamento


**FLOR DE MYOSOTES**

ROMANCE ORIGINAL

**Por Alberto Pimentel**


CONTRA A DEBILIDADE

*Auctorisado pela Inspectoria Geral da Corte do Rio de Janeiro*

FARINHA PEITORAL FERUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO & P.os, unica legalmente auctorisada e privilegiada. É um tonico reconstituinte e um precioso elemento reparador, muito agradavel e de facil digestão. Aproveita o modo mais extraordinario nos padecimentos do peito, falta de apetite, em convalescentes de quaesquer doenças, na alimentação das mulheres gravidas e amas de leite, pessoas idosas, creanças, anemicos, e em geral nos debilitados de qualquer que seja a causa da debilidade. Acha-se á venda em todas as pharmacias de Portugal e do estrangeiro. Deposito geral na Pharmacia-Franco & Filhos, em Belem. Pacote 200 reis, e pelo correio 220 reis. Os pacotes devem conter o retrato do auctor, e o nome em pequenos circulos amarellos, marca que está depositada em conformidade da lei de 4 de julho de 1883.

Deposito em Aveiro—Pharmacia e Drogaria Medicinal de Ribeiro Junior.

## COMPANHIA FABRIL „SINGER"

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**

GRANDES DESCONTOS

A PROMPTO PAGAMENTO

*Garantia illimitada*

**por todo o tempo**

A PRESTAÇÕES DE **500 RÉIS SEMANAES**

GRANDES DESCONTOS

A PROMPTO PAGAMENTO

*Ensino e consertos*

**gratis**

A NOVA MACHINA PARA COZER DE

**LANÇADEIRA OSCILLANTE**

E' Esta a revolução mais completa que tem havido nas machinas de costura com as quaes se faz com a maior facilidade os trabalhos mais delicados.

**As suas grandes vantagens são:**

BRAÇO MUITO ELEVADO

Agulha é sempre ajustavel.
Lançadeira que leva um carrinho de algodão.
Dá 2:000 pontos por minuto!!
Levessimas no trabalho e silenciosas sem egual.
Não preciza encher canella nem enfiar a lançadeira.
O pesponto é o mais bello e o mais illastico.
Todo o seu machinismo é ajustavel estando a machina sempre perfeita.
*A nova machina de lançadeira oscillante* é dedicada ao serviço de costureiras, alfaiates, sapateiros, chapelleiros, correeiros e para toda a classe de costura.
*A nova machina de lançadeira oscillante* está construida especialmente para costureiras que se dedicam á costura de punhos e collarinhos.

NOVIDADE — Bordados a alto relevo feitos com lã

PRIVILEGIO — Por vinte annos

**COMPANHIA FABRIL „SINGER"**

**75—Rua de José Estevam—79**

PEGADO Á CAIXA ECONOMICA

**AVEIRO**

**INJECTION BROU**

**Hygienica, infallivel e preservativa, a unica que cura, sem nada juntar-lhe, os corrimentos antigos ou recentes.**

Encontra-se nas principaes Pharmacias do Universo, em Paris, em casa de J. FERRÉ, Pharmaceutico, Rua Richelieu, 102, Successor de M. BROU.


## EDITAL

*A Camara Municipal do Concelho de Aveiro, etc.*

FAZ publico que, por espaço de 8 dias, a contar do dia 18 do corrente, se acha patente, na sua Secretaria, para quem a quizer vêr, e examinar, a conta geral da receita e despeza d'este municipio, relativa ao anno civil de 1887, acompanhada dos documentos comprovativos da respectiva receita e despeza.

Quem tiver que reclamar contra a mencionada conta, devel-o-ha fazer por escripto, e dentro do referido praso.

Aveiro e Secretaria da Camara, 15 de março de 1888.

Servindo de Presidente, o Vereador
*Antonio Vieira dos Santos.*


As pessôas que conhecem as PILULAS DO DOUTOR **DEHAUT**, DE PARIS *não hesitam em purgar-se quando precisão. Não receiam fastio nem fadiga, porque ao contrario dos outros purgativos, este só obra bem quando é tomado com bons alimentos e bebidas fortificantes, como Vinho, Café, Chá. Quem se purga com estas pilulas póde escolher para tomal-as, a hora e refeição que mais che convier conforme suas occupações. A fadiga do purgativo sendo annullada pelo effeito da bra alimentação, si se decide facilmente a recomeçar tantas vezes quanto for necessario.* 5 fr. e 2 fr. 50


**ESPECTACULOS**

**THEATRO AVEIRENSE**

**RECITA DE AMADORES**

*Domingo 18 de março de 1888*

O drama em 5 actos *Os trapeiros de Lisboa* e a comedia em 1 acto *Morrer para ter dinheiro.*

A's 8 e meia da noite.

Preços—Frizas, frente, 3$000 reis; lado, 2$500 reis; camarotes de 1.ª ordem, frente, 2$500 reis; lados, 2$000 reis; ditos de 2.ª ordem, 1$500 reis; cadeiras, 500 reis; superior, 300 reis; geral 200 reis; galeria numerada, 160 reis; dita não numerada, 100 reis.

O resto dos bilhetes encontram-se *á venda no estabelecimento do sr.* Francisco Elias Gamellas, aos Balcões, e na encadernação Aveirense, de Adriano Costa, á rua Direita.


LIVRARIA DE MELLO GUIMARÃES

**AVEIRO**

*Manuel B. Branco*

El-rei D. Manuel .................. 700

*D. Albertina Paraizo*

Almanach das Senhoras portuguezas e brazileiras, para 1888 ............ 240

*D. Guiomar Torrezão*

Almanach das Senhoras, para 1888 ... 240

Almanach Illustrado do Occidente, para 1888 .................. 200

Almanach Burocratico e Commercial de Lisboa, para 1888 .............. 200

Almanach Illustrado, por F. Pastor ... 200

UNIVERSO ILLUSTRADO

*Semanario de Instrucção e Recreio*

EDITORES, CAMPOS & C.ª, LIVREIROS

**Rua Auusgta, 88**

LISBOA

Segunda série—Segundo anno. Publicados 5 volumes de quatrocentas dezesseis paginas cada um. Em publicação do 6.º vol.

## A ESTAÇÃO

JORNAL ILLUSTRADO DE MODAS PARA AS FAMILIAS

*Preço de assignatura*

Um anno .................... 4$200
Seis mezes ................... 2$100
Numero avulso ................ 200

Assigna-se na livraria de E. Chardron —Lugan & Genelioux successores Porto.

VICTOR HUGO

**OS MISERAVEIS**

*Explendida edição portuense illustrada com 500 gravuras*

Em virtude dos muitos pedidos que temos recebido para abrirmos uma nova assignatura d'este admiravel romance que comprehende 5 volumes ou 70 fasciculos em 4.º, optimo papel e impressão esmeradissima, sendo illustrado com 500 gravuras, resolvemos fazel-o nas seguintes condições:

Os srs. assignantes pódem receber um ou mais fasciculos cada semana ao preço de 100 reis cada um, pago no acto da entrega. Tambem pódem receber aos volumes brochados, ou encadernados em magnificas capas de percalina, feitas expressamente na Allemanha, contendo lindissimos desenhos dourados.

Preço dos volumes:—1.º volume brochado, 1$500 reis; encadernado, 2$400 reis; 2.º volume brochado, 1$350 reis; encadernado, 2$200 reis; 3.º volume brochado, reis 1$250; encadernado, 2$100 reis; 4.º volume brochado, 1$650 reis; encadernado, reis 2$500; 5.º volume brochado, 1$450 reis; encadernado, 2$300 reis. A obra completa em brochura, 7$250 reis; encadernada, reis 11$500.

Para as provincias os preços são os mesmos que no Porto, franco de porte; e sendo a assignatura tomada aos fasciculos, serão estes pagos adiantados em numero de cinco. A casa editora garante a todos os individuos que angariarem 5 assignaturas a remuneração de 20 por cento, ficando os mesmos encarregados da distribuição dos fasciculos.

Aceitam-se correspondentes em todas as terras do paiz.

N. B.—Os preços acima exarados são assim estabelecidos unicamente em Portugal.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á Livraria Civilisação, de Eduardo da Costa Santos, editor, Rua de Santo Ildefonso, 4 e 6—Porto.


METHODO JOÃO DE DEUS

A direcção da *Associação das escolas moveis pelo methodo João de Deus* roga aos srs. professores, professoras e mais pessoas habilitadas no dito methodo pelo proprio auctor e tambem pelos professores das *Escolas moveis* a fineza de communicarem a esta direcção—Largo do Terreiro do Trigo n.º 9—com a possivel brevidade e em bilhete postal, os seus nomes, residencia e data dos respectivos diplomas.


*Bibliotheca do Povo e das Escolas*

**Cada volume 50 reis**

NUMERO 150

OS BALÕES EM PORTUGAL

POR

*JOÃO MARIA JALLES*

(capitão de artilheria)

David Corazzi, Editor.—Empreza Horas Romanticas, 40 a 52, Rua da Atalaya. —Lisboa.

RAMALHO ORTIGAO

**JOHN BULL**

depoimento d'uma testemunha ácerca de alguns aspéctos da vida e da civilisação ingleza

1 vol. 600 reis, pelo correio 630 réis

A' venda na livraria Chardron de Lugan & Genelioux, successores. Clerigos, 98 —Porto.

*CARVALHO & PONS—EDITORES*

*Rua do Instituto Industrial, 23 a 21*

**LISBOA**

A BIBLIA SAGRADA

Edição monumental esplendidamente adornada com primorosas illustrações, desenhadas por A. Greno, A. Ramalho, E. Condeixa, M. de Macedo, Marques de Oliveira, Moreira Rato, e Silva Porto; gravadas em madeira por A. Pedroso, C. Alberto, Heitor & Lallemant, J. Kijölner, e R. Feijóo.

Versão classica do Padre Antonio Pereira de Figueiredo, auctorisada pelo Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. Guilherme, e confirmada pelo esclarecido voto do Eminentissimo Cardeal Patriarcha de Lisboa D. José III.

Escrupulosamente revista sobre o texto latino da vulgata por Xavier da Cunha, 2.º conservador da Bibliotheca Nacional de Lisboa.



TYPOGRAPHIA AVEIRENSE

**Largo da Vera-Cruz**

AVEIRO